

Rose Mary de Aquino Pinto Palis



O LIVRO DE ARTISTA: UM PROJETO E MUITAS REFLEXÕES

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Araxá - MG

Escola de Belas Artes da UFMG

2013

Rose Mary de Aquino Pinto Palis

O LIVRO DE ARTISTA: UM PROJETO E MUITAS REFLEXÕES

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Natália Martins
Carneiro

Araxá - MG
Escola de Belas Artes da UFMG
2013

Palis, Rose Mary de Aquino Pinto, 2013.

O Livro de Artista: Um projeto e muitas reflexões:
Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Rose Mary de
Aquino Pinto Palis. – 2013.

92 f.

Orientador (a): Natália Martins Carneiro

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas
Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Carneiro, Natália Martins.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.
III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada O Livro de Artista: Um projeto e muitas reflexões, de autoria de Rose Mary de Aquino Pinto Palis, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Natália Martins Carneiro - Orientadora

Profa. Ms Gabriela Maria Garzón

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Araxá - MG, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, bem como, todas as outras minhas conquistas aos meus queridos e amados pais Nelson e Azelandia, às minhas preciosas filhas Cecília e Gabriela, ao meu marido Rodrigo e aos meus irmãos Rosangela, Nelson Júnior e Júlio César.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar forças para continuar sempre em frente.

A toda minha família, principalmente meus pais que não mediram esforços para que eu pudesse concluir mais essa etapa da minha vida.

Obrigada pela paciência, apoio e incentivo durante esta caminhada.

À professora Natália Martins Carneiro pela orientação e paciência que tornaram possível a conclusão dessa monografia.

Aos professores e tutores do curso que contribuíram para o meu enriquecimento cultural e científico.

Aos amigos e colegas pelo convívio, compreensão e amizade.

“Todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem”.

Howard Gardner

RESUMO

O trabalho intitulado *O Livro de Artista: Um projeto e muitas reflexões*, realizado no Colégio Ferreira Gomes em Uberaba-MG, concentrou atenção sobre o estudo e pesquisa sobre o Livro de Artista, no sentido de rever conceitos estudados com alunos do 9º ano do ensino fundamental, bem como apresentar novos conceitos envolvendo questões que atravessam a realidade desses alunos. A escolha por essa temática encerra interesse pelo desenvolvimento e pela compreensão na escola de as novas linguagens artísticas contemporâneas, levando em consideração não só os conteúdos específicos da disciplina, mas também o contexto social da contemporaneidade.

Este trabalho objetiva relatar as etapas de pesquisa e produção do Livro de Artista, explicitando a produção artística dos artistas selecionados, os seus procedimentos e as técnicas específicas utilizadas na produção de cada um dos seus livros e ainda, os elementos visuais presentes nessas produções.

Por fim e de forma mais conclusiva, há a descrição e análise do processo de produção dos alunos, discutindo e refletindo sobre como eles lidaram com o processo de criação dos seus próprios livros de artista.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Livro de artista, Arte Contemporânea.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A noiva posta a nu pelo seu celibato; A caixa verde, 1934, Marcel Duchamp.....	19
Figura 2 – Gambiarra, 2009, Cao Guimarães.....	21
Figura 3 – Amores com... 2013, Constança Lucas.....	22
Figura 4 – Escultura 1972, Madeira de mangue, Frans Krajcberg.....	24
Figura 5 – Amor e felicidade no casamento, 2007, Jonathas de Andrade.....	25
Figura 6 – Minha história, 2010, Patrick Toledo.....	26
Figura 7 – Educação para adultos, 2010, Jonathas de Andrade.....	37
Figura 8 – Gambiarra, 2009, Cao Guimarães.....	38
Figura 9 – Exposição de poemas visuais, 2011, Constança Lucas.....	39
Figura 10 – Minha história, 2010, Patrick Toledo.....	40
Figura 11– Raiz, colagem madeira sobre Eucatex, 1984, Frans Krajcberg ...	41
Figura 12 – 36 Referências, 2012, Rose Mary Palis.....	45
Figura 13 – Domingo à Tarde na Ilha da Grande Jatte, 1885-86, Georges Seurat	50
Figura 14 – Pomba da paz, 1949, Pablo Picasso.....	50
Figura 15 – Desenhando-se, 1948, Maurits Cornelis Escher.....	52
Figura 16– Três esferas II, 1946, Escher.....	52
Figura 17 – Fotos dos livros de artista, 2013.....	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. Capítulo 1: O Projeto “Livro de Artista”	13
1.1. Introdução ou contexto de produção do projeto	13
1.2. Planejamento: Quatro etapas	15
1.2.1. Primeira etapa	16
1.2.2. Segunda etapa	26
1.2.3. Terceira etapa	31
1.2.4. Quarta etapa	33
2. O Livro de Artista: Arte Contemporânea e suas possibilidades de ensino	35
3. Reflexões sobre o ensino de Arte.	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
Referências de Figuras	79
Referências Bibliográficas	81
Anexos	85

INTRODUÇÃO

O Livro de Artista é um produto da Arte Contemporânea e apesar de pouco conhecido do público em geral, é uma importante ferramenta pedagógica, pois permite ao aluno desenvolver habilidades artísticas que compreendem os modos de fazer, fruir e refletir.

Embora haja avanços e muitos estudos sobre esse tipo de linguagem artística na atualidade, há poucas referências sobre sua utilização como instrumento de ensino em arte.

O interesse pelo tema surgiu após a apresentação da disciplina de Artes Gráficas oferecido pela UFMG, através do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Um dos trabalhos solicitados pelo Professor Amir Brito Cadôr, abordou justamente essa linguagem, de inúmeras possibilidades e processos de criação.

A pesquisa envolvendo o Projeto Livro de Artista, teve como enfoque relacionar assuntos do cotidiano dos alunos, na tentativa de aproximar os temas estudados com as vivências e experiências deles, buscando por um ensinamento em arte, que fizesse sentido tanto para o aluno quanto para o professor.

O primeiro capítulo descreve o estudo, a análise, a compreensão e a produção do Livro de Artista em quatro etapas, sendo que nas três primeiras etapas foram disponibilizados textos informativos, imagens, considerações teóricas, além de discussões e debates promovidos tanto presencialmente quanto virtualmente. Na quarta etapa foi abordada a produção do Livro de Artista pelo próprio aluno, descrevendo o seu processo de estudo e criação.

No segundo capítulo, há a descrição de todas as aulas ministradas, etapa por etapa do processo metodológico, contendo detalhamento de aulas, critérios de avaliação e fotos do processo criativo dos alunos.

Na última parte da pesquisa, há uma reflexão sobre os pontos positivos e negativos do projeto e de todo o processo em si, reforçando a ideia de que não só a escola, comunidade e alunos precisam compreender e entender que Arte é área de conhecimento, nós, educadores, também precisamos entender que somos o principal instrumento para que o ensino de Arte se transforme.

CAPÍTULO I: O projeto “Livro de Artista”

1.1 - Introdução ou Contexto de produção do projeto

Este trabalho surgiu após estudos com a disciplina de Artes Gráficas oferecido pela UFMG, através do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Através dos conteúdos oferecidos e das atividades realizadas, surgiu o interesse pelo livro de artista, principalmente por ser uma linguagem onde as possibilidades de criação são múltiplas.

A minha licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas é recente, finalizou-se em 2010 e as atividades profissionais ligadas a essa área data da mesma época. Apesar da pouca experiência, iniciei a docência em fevereiro de 2010, o interesse pelo ensino de arte com qualidade, apresentando conteúdos de forma contextualizada promovendo no aluno o desenvolvimento do gosto pela arte, da sensibilidade e do senso crítico, sempre foi uma constante.

Em 2010, o Colégio Ferreira Gomes, instituição de ensino da rede privada, na cidade de Uberaba-MG, implantou a disciplina de Arte no seu currículo. Esta escola foi fundada por Telma Elias Rímoli, em 11 de novembro do ano de 1982, com o nome de Instituto Educacional Gente Inocente. Nesta época, situava-se à Avenida Lucas Borges, bairro Fabrício, de início abrangia desde o Maternal até ao Jardim III, correspondente à alfabetização.

Telma Elias Rímoli foi proprietária e diretora durante três anos.

Em 1985, a referida escola passou à propriedade de Martinha Ferreira Gomes. Por sua vez, a escola adquire uma nova sede: Rua Antonio Rios, no.163, bairro Santa Marta.

No ano de 2000, iniciou-se o Ensino Fundamental, de 1ª à 5ª séries e houve alteração no nome da escola para Instituto Educacional Ferreira Gomes e com um novo endereço: Avenida da Saudade, no.133, bairro Santa Marta.

Em 2003, construiu-se a sede própria, inaugurada em janeiro de 2004, na Rua Álfen Paixão, no. 780, bairro Mercês, estendendo o ensino fundamental até à 9ª série. O nome foi alterado novamente para Colégio Ferreira Gomes.

Até o ano de 2009, Arte era interdisciplinar, sendo ministrada como complemento de outras disciplinas, vista e considerada por muitos, como menos “nobre” em relação às outras disciplinas.

Em 2010, a direção optou por incluir na grade curricular, a disciplina de ARTE, atendendo a Lei no.9.394/96 que considera a arte obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º). Desde então, as aulas de arte são oferecidas do 1º ao 9º ano do Ensino fundamental.

No início, notou-se certa dificuldade e resistência por parte dos alunos em relação à disciplina, principalmente pela forma como a mesma era apresentada e trabalhada. Essa resistência vem sendo rompida ao longo desses anos, por meio de métodos e práticas educativas que buscam trazer para dentro da sala de aula, situações que fazem parte da realidade dos alunos, relacionando-as com o passado, permitindo que os mesmos sejam capazes de compreender algumas situações e consigam, por meio da arte, manifestarem suas ideias, pensamentos e ações.

Em seu artigo sobre “Novas territorialidades e identidades culturais”, Lúcia Gouvêa Pimentel declara o quanto

é preciso que o professor considere que teoria não é só o que os outros autores dizem ou escrevem, mas também sobre o que ele próprio pensa sobre sua prática, discute e registra, revendo e renovando constantemente. (PIMENTEL, L. 2011, doc. eletrônico)

É partindo desse pensamento, que o projeto “Livro de Artista” foi escolhido para estudo e pesquisa.

A turma selecionada conta com apenas nove alunos e tiveram contato com a disciplina de Arte, desde o início de sua implementação na grade curricular, em 2010. Será importante observar e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem no decorrer desses anos e se houve um desenvolvimento cultural significativo desses alunos, conforme a legislação que considera que

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o saber, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. (MEC, PCN, p.19)

1.2 Planejamento: Quatro etapas

Ao pensar sobre como apresentar o projeto para os alunos, foi preparado um plano de trabalho apresentando três etapas para produção da pesquisa. A quarta etapa do projeto será a produção do livro de artista pelo próprio aluno.

A primeira etapa sobre a pesquisa aborda os artistas e suas produções artísticas, a segunda fala sobre os processos e técnicas de criação utilizadas pelos mesmos em suas produções, a terceira apresenta os elementos da linguagem visual e por fim, a quarta etapa que trata do fazer artístico do aluno – criação e produção de um livro de artista.

Os artistas selecionados para estudo e pesquisa foram: Cao Guimarães, Constança Lucas, Frans Krajcberg, Jonathas de Andrade e Patrick Toledo. Por meio de suas produções podemos refletir sobre assuntos presentes no cotidiano dos alunos, como: discriminação, sociedade virtual, tecnologias e novas formas de comunicação, meio ambiente, entre outros, despertando a curiosidade e o interesse pela pesquisa e produção em arte.

Foram disponibilizadas imagens em Power point, com as produções desses artistas, bem como algumas definições sobre o que é o Livro de Artista.

Como material de apoio, foi apresentado também, o texto de Peter Greenaway “Os Fantásticos Livros de Próspero”. Nesse texto, é possível reconhecer e identificar, a partir dos 24 livros descritos, diferentes técnicas, materiais e suportes que são utilizados em suas produções, além dos temas abordados, alguns passíveis de reflexão e até como fontes de inspiração para a produção artística dos alunos.

Em seguida, na segunda etapa, foram apresentados conceitos de algumas técnicas artísticas como: colagem, desenho, escultura, fotografia e pintura.

Os elementos da linguagem visual foram apresentados na terceira etapa do projeto finalizando assim, a etapa da pesquisa.

Com base nos conteúdos trabalhados e estudados, os alunos foram capazes de criar e produzir seu próprio livro de artista, essa foi a quarta e última etapa do projeto.

1.2.1 Primeira Etapa

Mês 1 – Data: 28 de maio a 30 de junho

Atividades: Produção artística dos artistas selecionados.

Ao fazer, conhecer e apreciar arte - ações baseadas na Proposta Triangular da pesquisadora Ana Mae Barbosa¹ - o aluno é capaz de construir seu próprio conhecimento, desenvolvendo a sensibilidade estética e o senso crítico.

A Proposta Triangular começou a ser sistematizada em 1983 no Festival de Inverno de Campos de Jordão, em São Paulo, e foi intensamente pesquisada entre 1987 e 1993 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e na Secretaria

¹ Ana Mae Barbosa introduziu uma abordagem metodológica que envolve a análise de obras, o fazer artístico e uma contextualização teórica. É referência em arte-educação e fez com que a área fosse reconhecida nacionalmente.

Municipal de Educação sob o comando de Paulo Freire e Mário Cortela. (BARBOSA, A.M. 2003, p.06).

Nesse contexto, foi apresentado para a realização do projeto, o estudo, reflexão e produção de um livro de artista.

Sabemos que o livro geralmente é reconhecível por se tratar de um lugar onde histórias são contadas, de maneira real ou fictícia. Mas o livro de artista apresenta possibilidades que ultrapassam a visão do livro, apresentado com capa e páginas brancas com textos escritos, para serem folheados.

O livro traz consigo o gosto pela perpetuação da forma clássica, de ser o mais nobre depositário do conhecimento, valores expressados através do zelo e do respeito pela superfície e pelo ato de folhear e seus tempos. Em outras palavras: a arte limpa e plana, de texturas e sombras coniventes com a compleição do suporte, suave e clássico, pedindo a malícia do nosso olhar, da nossa memória e da nossa imaginação. Por outro lado, nos surpreendemos com o criador que se expressa pela ideia da transgressão, confrontando o escultórico com o plano, rompendo a página, dilacerando a estrutura, ferindo, formando, deformando e transformando. (SILVEIRA, P.2001, p.24)

Com essa ideia de transgressão, de rompimento com o tradicional, que o livro de artista é um importante instrumento para rever conceitos estudados ao longo dos anos com essa turma, bem como de apresentar novos conceitos envolvendo questões da atualidade, levando em consideração não só os conteúdos específicos, mas também o contexto social em que vivemos. É de fundamental importância, que os alunos aprendam a contextualizar e analisar as produções culturais da atualidade, para que possam desenvolver um olhar crítico sobre a própria identidade.

Paulo Freire² declara que não há docência sem discência; e podemos perceber diante às novas realidades, que ensinar arte hoje vai além da fixação de conteúdos. As práticas educativas precisam envolver ações do dia a dia e a realidade vivida, para que tanto professor quanto aluno sintam-se motivados em

² Paulo Freire (1921-1997) foi o mais célebre educador brasileiro, com atuação e reconhecimento internacionais. Conhecido principalmente pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, ele desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político. Para Freire, o objetivo maior da educação é conscientizar o aluno. Isso significa, em relação às parcelas desfavorecidas da sociedade, levá-las a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação. O principal livro de Freire se intitula justamente Pedagogia do Oprimido e os conceitos nele contidos baseiam boa parte do conjunto de sua obra.

fazer/ensinar/aprender arte e assim, desenvolverem e aprimorarem juntos, o saber e a capacidade criadora.

O Livro de Artista é um produto da Arte Contemporânea e de acordo com Paulo Silveira

é uma categoria (ou prática) artística que desenvolve tanto a experimentação das linguagens visuais como a experimentação das possibilidades expressivas dos elementos constituintes do livro ele mesmo. (SILVEIRA, 2008, p. 77).

Utiliza o termo Livro de Artista para designar um grande campo artístico (ou categoria) no sentido lato e, no sentido estrito, ao produto específico gerado a partir das experiências conceituais dos anos 60.

A partir do século XX, notamos uma série de mudanças que vão contribuir para o surgimento de novas maneiras de se fazer e pensar arte. É um século marcado por guerras, crescimento industrial, consumismo e avanço tecnológico e continua se estendendo até os dias atuais.

Marcel Duchamp já contestava o sistema da arte nesse período, ao transformar qualquer objeto em obra de arte. Apropriou-se de objetos utilitários fabricados em série e presentes no cotidiano e os elevou à condição de obras de arte. Defendeu que o objeto para se tornar artístico tem que se desprender do apelo estético, ou seja, da pura satisfação do olhar, da contemplação, para se tornar um objeto contextualizado, com ideias e valores a serem refletidos, questionados e compreendidos.

Na busca pela origem do livro de artista, Paulo Silveira retrocedeu no tempo quase indefinidamente e constatou que a “Caixa verde”, de Marcel Duchamp – Figura 1, é um claro livro de artista.



Figura 1 - Marcel Duchamp,
A noiva posta a nu pelo seu celibato; A caixa verde,
Setembro, 1934.

Nessa obra, Duchamp deixa informações preciosas sobre um trabalho de quase dez anos no *Grande vidro – ou La mariée mise à nu par ses célibataires, même* (“A noiva desnudada por seus solteiros, mesmo”).

O entendimento desse tipo de obra de arte só passa a ser legitimado, a partir dos anos 60, pela mutação causada pela companhia do conceitualismo, com a sua maior divulgação nos anos 70, época de incremento dos canais internacionais de informação e da consoante multiplicação de considerações teóricas. (SILVEIRA, 2001,p.30).

A definição da palavra livro de artista, não foi encontrada em dicionários brasileiros e Paulo Silveira usou como referência a grande Enciclopédia Larousse Cultural, única a registrar o tema e que a define da seguinte forma: “Livro de artista, obra em forma de livro, inteiramente concebida pelo artista, e que não se delimita a um trabalho de ilustração” (SILVEIRA, 2001,p.25).

Ao analisarmos e compreendermos o percurso dessa linguagem artística ao longo das décadas podemos constatar, como livros de artistas são obras diversificadas tanto no formato, combinando textos e imagens das mais diversas maneiras, como no contexto em que foram produzidos e criados.

Como ferramenta pedagógica e artística pode contribuir para que o aluno formule conceitos e ideias de forma criativa em razão da multiplicidade e variedade de produções existentes na atualidade.

Com as produções contemporâneas, o aluno será capaz de construir significados mais elaborados, reflexões profundas, saindo da condição de mero contemplador, tornando-se um leitor crítico, sensível e criativo.

Estudar, analisar e refletir sobre os conceitos e as obras de vários artistas que utilizam essa produção simbólica como forma de expressão e comunicação, será de fundamental importância para que os alunos sejam capazes de produzir seu próprio Livro de Artista, experimentando diferentes técnicas e empregando os elementos estruturantes da linguagem visual, por meio de narrativas poéticas ou não.

Apesar de não serem muito familiares ao público, há uma coleção de livros de artista guardados para exposição e divulgação, na Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG - a primeira coleção do gênero no Brasil, a ser mantida por uma universidade.

Sobre os artistas selecionados para estudo, pesquisa e referência, segue um breve histórico:

CAO GUIMARÃES³, cineasta e artista plástico, nasceu em 1965, em Belo Horizonte, Brasil, onde vive e trabalha. Estudou Filosofia na UFMG e na Westminster University of London cursou o Master of Arts in Photographic Studies.

Desde o fim dos anos 80, exhibe seus trabalhos em diferentes museus e galerias entre eles Tate Modern, Museum of Modern Art NY, Galeria La Cajá Negra e Galeria Nara Roesler.

Participou de bienais como a XXV e XXVII Bienal Internacional de São Paulo e Insite Biennial 2005 (San Diego/Tijuana). Alguns de seus trabalhos foram adquiridos por coleções como Fondation Cartier Pour L'art Contemporain, Tate Modern, Walker Art Center, Guggenheim Museum, Museu de Arte Moderna de São Paulo, MoMA NY, Instituto Cultural Inhotim, entre outros.

Seus filmes já participaram de diversos festivais dos quais podemos destacar:

³ GUIMARÃES, doc. eletrônico.

Festival de Locarno (2004, 2006 e 2008), Mostra Internazionale d'Art Cinematografica di venezia (2007), Sundance Film Festival (2007), Festival de Cannes (2005), Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (2004 e 2006), Festival do Rio (2001, 2004, 2005, 2006), Sydney International Film Festival (2008), entre outros.

A obra “Gambiarra” – Figura 2, apresenta uma série de fotografias de cenas comuns e inusitadas presentes no nosso dia a dia. Cao Guimarães iniciou esses registros em 2002 e em 2009 lançou o livro. Em uma de suas entrevistas, apresentou seu conceito de gambiarra como sendo algo em constante ampliação e mutação, deixando de ser apenas um objeto ou engenhoca perceptível na realidade e se ampliando em outras formas e manifestações como gestos, ações, costumes, pensamentos, culminando na própria ideia de existência. A gambiarra é quase sempre um ‘original’ e não uma cópia, uma reprodução. E por isso é uma entidade viva, em constante mutação. Registrá-la é torná-la reproduzível, multiplicá-la modificando sua função fundamental.



Figura 2 - Gambiarra, 2009.

CONSTANÇA LUCAS⁴ nasceu em Coimbra, dia 9 de Novembro de 1960, cursou todo o liceu em Portugal.

Passou a viver em São Paulo a partir de 1978 onde fez a Licenciatura Plena em Artes Plásticas na FAAP - Fundação Armando Alvares Penteado. Fez vários cursos de artes plásticas, fotografia e de história da arte em faculdades, museus e instituições culturais.

⁴ LUCAS, C, doc. eletrônico.

Viveu em Lisboa de 1988 a 1992, onde realizou algumas exposições de pintura e desenho, coletivas e individuais. Também desenvolveu a pintura em azulejos e trabalhos na área de artes gráficas. Retornou a São Paulo no fim de 1992.

É autora de inúmeros desenhos publicados em jornais, revistas e livros. Participa de várias exposições coletivas desde 1982 em diferentes países (Portugal, Espanha, Bélgica, Checoslováquia, França, Hungria, Itália, Japão, Argentina, e Brasil). Tem realizado diversas exposições individuais (Portugal e Brasil). A última exposição individual foi em Junho de 1996 em São Paulo.

Atualmente desenvolve o seu trabalho de arte com: desenho (a nanquim e no computador) – Figura 3, aquarela e pintura (sobre papel e sobre tela).

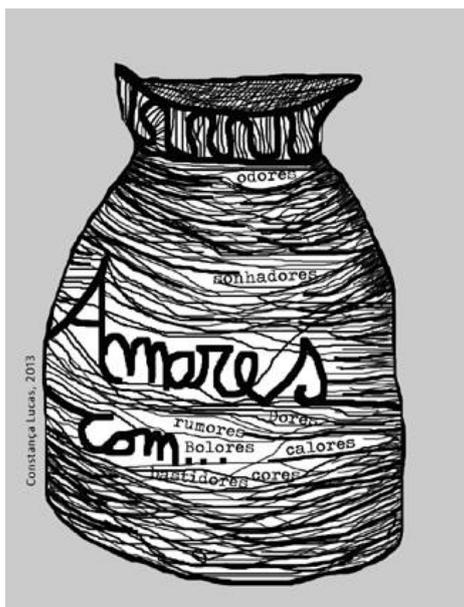


Figura 3 - Amores com... (poema visual de Constança Lucas, 2013).

Para Constança Lucas livros de artista

são livros produzidos por artistas, na sua maioria para manuseio direto, assim possibilitando uma aproximação física, tátil e visual com a produção artística. Os livros de artista são sempre edições especiais, podendo o artista fazer edição de exemplar único ou múltiplos exemplares. Os livros de artista são espaços de criação, onde se exploram vários tipos de narrativas, são locais privilegiados para experiências plásticas, no livro de artista é possível fazer uso de várias linguagens poéticas (artes visuais, poesia, literatura...) somando e criando interligações de tempo e espaço, tempo e movimento. É de extrema importância o desenho das palavras, as

palavras como imagens, as imagens como palavras, com igual relevância poética. (LUCAS, doc. eletrônico).

FRANS KRAJCBERG⁵ nasceu na Polônia e chegou ao Brasil em 1948, procurando reconstruir sua vida, após perder toda a família em um campo de concentração, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Com formação em engenharia e artes, realizada em Leningrado, sua carreira artística iniciou-se no Brasil. Após residir um curto espaço de tempo no Paraná, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde dividiu ateliê com o escultor Franz Weissmann (1911 - 2005). Suas pinturas desse período tendem à abstração, predominando tons ocre e cinza. Trabalha motivos da floresta paranaense, com emaranhados de linhas vigorosas.

O artista retorna a Paris em 1958, onde permanece até 1964. Alterna sua estada em Paris com viagens a Ibiza, na Espanha, onde produz trabalhos em papel japonês modelado sobre pedras e pintados a óleo ou guache. Essas "impressões" são realizadas com base no contato direto com a natureza, e aproximam-se, em suas formas, de paisagens vulcânicas ou lunares. Também em Ibiza, a partir de 1959, produz as primeiras "terras craqueladas", relevos quase sempre monocromáticos, com pigmentos extraídos de terras e minerais locais.

De volta ao Brasil, em 1964, instala um ateliê em Cata Branca, Minas Gerais. A partir desse momento ocorre em sua obra a explosão no uso da cor e do próprio espaço. Começa a criar as "sombras recortadas" – Figura 4, nas quais associa cipós e raízes a madeiras recortadas.

Em 1972, passa a residir em Nova Viçosa, no litoral sul da Bahia. Amplia o trabalho com escultura, iniciado em Minas Gerais. A partir de 1978, atua como ecologista, luta que assume caráter de denúncia em seus trabalhos: "Com minha obra, exprimo a consciência revoltada do planeta". Krajcberg viaja constantemente para a Amazônia e Mato Grosso, e registra por meio da fotografia os desmatamentos e queimadas em imagens dramáticas. Dessas viagens, retorna com troncos e raízes calcinados, que utiliza em suas esculturas.

⁵ KRAJCBERG, doc.eletrônico.

Na década de 1980, inicia nova série de "gravuras", que consiste na modelagem em gesso de folhas de embaúba e outras árvores centenárias, impressas em papel japonês. Krajcberg sempre fotografa as suas esculturas, muitas vezes tendo o mar como fundo.

O artista, ao longo de sua carreira, mantém-se fiel a uma concepção de arte relacionada diretamente à pesquisa e utilização de elementos da natureza. A paisagem brasileira, em especial a floresta amazônica, e a defesa do meio ambiente marcam toda a sua obra.

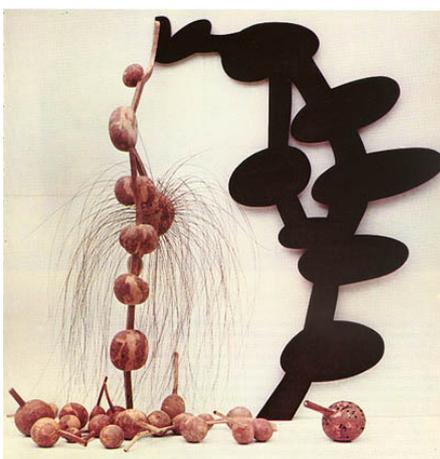


Figura 4 - Escultura, 1972 – Madeira de mangue.

JONATHAS DE ANDRADE⁶ nasceu em Maceió em 1982 e atualmente vive em Recife. Trabalha com instalações fotográficas, ações e pesquisas urbanas. É graduado em Comunicação Social pela UFPE (2007).

Participou da 7ª Bienal do Mercosul (2009). Realizou exposições individuais no Instituto Itaú Cultural (São Paulo), Furnas Cultural (Rio de Janeiro), Instituto Cultural Banco Real (Recife), Fundação Joaquim Nabuco (Recife). Publicou a coleção Amor e Felicidade no Casamento, em co-autoria com Yana Parente (2008).

Atualmente, desenvolve o projeto “Documento Latinamerica: Condução à Deriva”, com pesquisa de imersão em países da América do Sul, através de bolsas da Funarte (Rio de Janeiro) e do Salão de Artes Plásticas de Pernambuco.

⁶ ANDRADE, doc. eletrônico.

O mais encantador na arte de Jonathas de Andrade é como ele desvela suas ideias no campo das imagens. Dono de um olhar sensível e refinado, seus ensaios operam o olhar poético e seus processos de investigação, de tomada de decisão de como reaver histórias, afetos, instâncias de proposições ou apenas a busca pelo que a fotografia pode trazer à nossa razão. “Amor e Felicidade no Casamento” – Figura 5 e “Ressaca Tropical” são trabalhos sutis, elaborados com a delicadeza de quem tece o tempo sem medos de revirá-lo e buscá-lo.

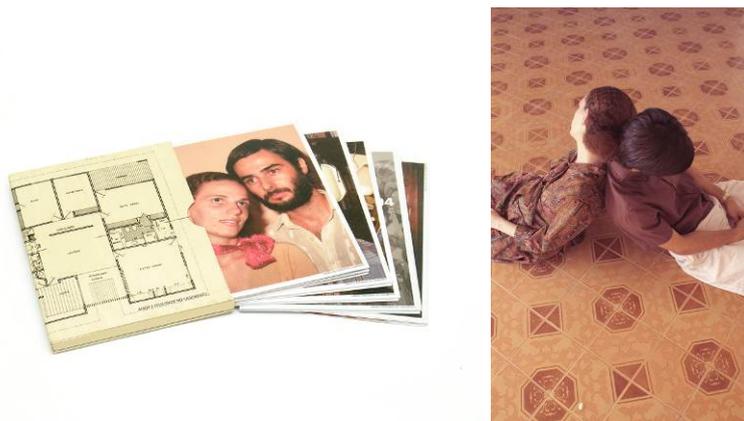


Figura 5 - Amor e felicidade no casamento, 2007.

A obra artística “Amor e felicidade no casamento”, 2007 é uma fotoinstalação, constituída de 80 fotografias tipo pôster, dimensões variáveis e páginas de 15x20cm.

O projeto parte da hipótese de que as estruturas morais que alicerçam os relacionamentos de classe média atravessam gerações igualmente conservadoras, absorvendo as mudanças de costumes apenas enquanto consumo e discurso.

Este entendimento sobre a moral do meio surge a partir do livro Amor e Felicidade no Casamento, 1960, e detona situações desenvolvidas por dois personagens em casas de famílias que surgem na mesma época do livro.

PATRICK TOLEDO⁷ Artista e arte-educador, começou a desenvolver seu trabalho pelas ruas de São Paulo no final de 2001. Buscando o aperfeiçoamento e novas possibilidades de atuação, inscreveu-se no curso de Educação Artística, abrindo assim novos horizontes para além do grafite. Através da 29ª Bienal de São Paulo

⁷ TOLEDO, doc. eletrônico.

expandiu sua experiência em arte educação, atuando no espaço expositivo e nos ateliês.

Atualmente formado em Artes Visuais trabalha no Fáblicas de Cultura, ministrando o ateliê de Artes Urbanas. Desenvolve seu trabalho artístico principalmente na rua através do grafite, mas procura explorar todas as possibilidades possíveis, sendo assim também produz sticker⁸, stencil⁹, faz telas e madeiras, esculturas, gravuras, entre outros. Na maioria dos casos, sempre com o referencial da figura humana e na sutileza, tenta revelar o brilho que há em todas as pessoas e no mundo, como uma forma de conforto para as dificuldades da vida – Figura 6.



Figura 6 – Minha história, 2010.

1.2.2 Segunda Etapa

Mês 2 – Data: 01 de julho a 15 de julho

Atividades: Estudo sobre as possíveis técnicas empregadas no fazer do livro de artista.

O projeto Livro de Artista, conforme relatado anteriormente, foi realizado com a turma do 9º ano, escolhida justamente por ter tido desde o 6º ano do Ensino Fundamental, contato com o estudo da disciplina de Arte, inserida no currículo do

⁸ Autocolantes com informação gráfica. São uma forma de arte urbana que surgiu do Grafite

⁹ Do inglês stencil, é um desenho ou ilustração que representa um número, letra, símbolo tipográfico ou qualquer outra forma ou imagem figurativa ou abstrata, que possa ser delineada por corte ou perfuração em papel, papelão, metal ou outros materiais.

Colégio Ferreira Gomes, no ano de 2010, conforme determinação da lei atendendo à Lei no.9.394/96.

Durante esse percurso, o ensino de Arte nessa escola, ultrapassou barreiras que até então, se firmavam na ideia de que arte é um momento de relaxamento, de deixar “rolar”, sem preocupação com o conhecimento e desenvolvimento cultural dos alunos. O olhar para a disciplina já não é mais o mesmo e por maior resistência que possa existir por parte de alguns, houve sim, uma significativa mudança de pensamento e atitude, frente a essa disciplina.

Por meio da pesquisa, leitura de textos informativos, livros didáticos, apreciação e análise de imagens, atividades práticas que foram desenvolvidas, puderam experimentar e vivenciar diferentes situações, compreendendo o contexto em que muitas obras e trabalhos foram criados, conhecendo procedimentos, técnicas e materiais variados, utilizados por artistas e por eles mesmos em suas produções artísticas. É perceptível o enriquecimento cultural desses alunos, durante esses quase quatro anos de ensino de Arte.

Na criação e produção do livro de artista, os alunos, após orientação e explicação, puderam utilizar técnicas e elementos da linguagem visual trabalhados ao longo do ano, entre os quais se destacam o desenho, a colagem, escultura, fotografia e pintura.

COLAGEM

A colagem, como procedimento técnico foi praticada durante séculos em todo o mundo. Mas somente em princípios do século XX, tornou-se uma técnica artística reconhecida, quando os cubistas passaram a incorporá-la em suas pinturas. Com o progresso, o tema Natureza vai sendo deixado de lado e os objetos da Cultura passam a ser valorizados em razão do desenvolvimento e do processo de industrialização.

De acordo com a análise de Alexandre Marcussi¹⁰

os artistas cubistas, não tinham a intenção de reproduzir fielmente a aparência das coisas. Pelo contrário, eles decompunham essa aparência, fragmentavam a visualidade e recompunham tudo em suas telas para nos dar uma espécie de instantâneo do que era aquele objeto ou aquela experiência em sua integralidade (MARCUSSEI, 2012, doc.eletrônico).

Dessa forma, a colagem passa a ser incorporada às pinturas na intenção de proporcionar essa “movimentação” na produção e construção da obra artística.

DESENHO

Os desenhos são criados a partir de linhas e por meio delas, formas vão se estruturando, seja no pensamento, imaginando figuras ou cenas, seja por meio de gestos feitos no ar ou ainda, desenhados com lápis sobre o papel, na tentativa de dar formas às nossas ideias.

Ao ler o artigo de Maria Lúcia Batezat Duarte¹¹, podemos perceber como o desenho é importante nos processos mentais de memorização, categorização e conhecimento. Ela apresenta os desenhos de uma criança e mostra como a mesma, por meio de um processo cognitivo de categorização, identifica, diferencia e classifica os objetos do mundo físico. (DUARTE, 2007, doc. eletrônico)

Segundo Maria Lúcia, em certos casos, a criança é capaz de elaborar também, esquemas mentais cognitivos de base ética e psíquica. O desenho contribui para o desenvolvimento da imaginação, percepção, reflexão e sensibilidade, além de possibilitar a expressão de ideias e sentimentos.

¹⁰ Alexandre Almeida Marcussi historiador, atuante na área de história cultural da escravidão e da África, com mestrado em História pela Universidade de São Paulo (2010), onde atualmente desenvolve pesquisa em nível de doutorado. Atua profissionalmente como docente no ensino superior em várias disciplinas entre elas, estética e história da arte.

¹¹ Possui graduação (licenciatura) em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1989), doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (1995) e pós-doutorado na Université Paris-1, Sorbonne (2006).

ESCULTURA

A escultura é a técnica de representar objetos e seres através da reprodução de formas. Sua origem baseia-se na imitação da natureza, com o intuito maior de representar o corpo humano. (RIBEIRO, 2011, doc. eletrônico).

Ao fazer a leitura da apostila da disciplina foi verificado como o conceito de escultura deixou de ser mera representação de algo, passando a incorporar em sua concepção, novos conceitos, novos processos e novas maneiras de se trabalhar a matéria e o espaço.

Essa nova forma de fazer e perceber a escultura em relação aos procedimentos tradicionais é bem observada a partir do século XX, devido às rupturas e mudanças que ocorrem durante esse período, devido a fatores como o crescimento industrial, a evolução de ideias, mudança de conceitos, bem como o surgimento de novos materiais, ferramentas e técnicas, fatores marcantes, que vão contribuir para que o artista incorpore novos objetos às suas produções tridimensionais, surgindo então, novos sentidos e usos para o termo escultura.

FOTOGRAFIA

A fotografia é a captação de imagens com o uso de câmeras analógicas ou digitais, sua gravação e reprodução em papel e meios digitais. Com base em conhecimentos de iluminação e enquadramento, pode-se captar da melhor maneira possível a imagem de pessoas, paisagens, objetos, momentos e fatos políticos, econômicos, esportivos, sociais e também da vida cotidiana. Seu trabalho pode ter cunho jornalístico, documental ou comercial - por exemplo, ao fotografar produtos e modelos em estúdio. (PREVIDELLI, 2012, doc. eletrônico).

Atualmente, os sistemas fotográficos modernos sofreram diversas mudanças e melhoramentos. Hoje em dia impera a fotografia digital, deixando para trás os rolos fotográficos e os negativos.

A primeira câmera digital começou a ser comercializada em 1990, pela Kodak. Num instante dominou o mercado e hoje se tornou produto de consumo, substituindo quase por completo as tradicionais máquinas fotográficas.

PINTURA

Desde a Pré-história o homem busca se expressar por meio da arte. Em paredes, rochas de cavernas, eles encontraram nesses suportes, maneiras de registrarem através dos desenhos e pinturas, o mundo em que viviam. Ao observarmos as pinturas rupestres podemos concluir que o ato de pintar, desde essa época, já consistia basicamente em aplicar, sobre uma superfície qualquer, tintas com composições e texturas diferentes, por meio de instrumentos variados.

Hoje, a indústria oferece uma variedade de tintas que podem ser acrílicas¹² e vinílicas¹³, que são comercializadas já prontas e podem ser utilizadas em qualquer suporte indo do papel até uma parede. Podemos ainda, caracterizar a pintura como utilitária ou artística dependendo dos materiais, suportes e também da sua finalidade.

A pintura inclui variados instrumentos de trabalho entre os quais podemos citar as tintas, os suportes utilizados, a aplicação de texturas, a escolha de cores e suas tonalidades e ainda, diferentes maneiras de serem apresentadas, que vão desde o local onde serão expostas até o momento “íntimo” entre obra e observador.

Por apresentar tantas possibilidades de aplicação, em razão da diversidade de materiais existentes na atualidade, o pintor está em constante processo de aprendizagem também, investiga e experimenta diferentes modos de utilização desses materiais. A ação de pintar, aliada à criatividade e os materiais utilizados nessa ação, são fundamentais para a realização da obra.

¹² Sua fórmula contém resinas acrílicas, o que proporciona ao produto alta impermeabilidade. É solúvel em água e seca rapidamente.

¹³ É um composto derivado de resinas de policloreto de vinilina (PVC) e resinas acrílicas, diversos tipos de solventes, pigmentos, cargas e aditivos. Podendo esta ser utilizada em processos distintos tais como: Serigrafia, pistola e pincel.

1.2.3 Terceira Etapa

Mês 2 – Data: 16 de julho a 05 de agosto

Atividades: Elementos da linguagem visual.

A linguagem visual¹⁴ se constitui de cinco elementos expressivos: a **linha**, a **superfície**, o **volume**, a **luz** e a **cor**. Com tão poucos elementos, e nem sempre reunidos, formulam-se todas as obras de arte, na imensa variedade de técnicas e estilos. Ao participar de uma composição, cada elemento visual configura o espaço de modo diferente e, ao caracterizarem o espaço os elementos também se caracterizam.

A **linha** cria uma dimensão no espaço, ela é vista como portadora de movimento direcional. Qualquer elaboração formal que façamos com a linha terá, necessariamente, caráter rítmico. Modulando-se as velocidades das linhas, modula-se o fluir do tempo. Nas configurações lineares, o tempo é visto desenrolar-se dentro de um mínimo de espacialidade. Essas qualificações de espaço constituem o clima expressivo da linha.

Na organização espacial da **superfície** percebemos as duas dimensões altura e largura. Essas são de tal maneira integradas que uma não pode ser vista sem a outra, cada uma prendendo a outra no espaço. Assim as linhas não podem mais correr ficando presas à área que contornam. Quanto mais as duas dimensões se compensarem proporcionalmente, tanto mais diminui o movimento visual. Naturalmente, se uma das dimensões prevalecer visualmente, um certo movimento poderá se reestabelecer para a área toda, impulsionando-a na direção dominante. Anota-se portanto, o seguinte efeito característico para as superfícies: reduzindo-se o movimento visual, reduz-se o fluir do tempo. Nas superfícies fechadas, o movimento se estabelece ao longo das margens. Isso não será possível nas superfícies abertas. Nelas, a matéria é mais transparente e mais indefinida por não

¹⁴ *UNIVERSOS DA ARTE*. Fayga Ostrower. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

haver contornos que condensam o espaço interior da área. As superfícies abertas serão por isso menos móveis do que as fechadas, estando imobilizadas precisamente naquela faixa que corresponderia à margem, pois lá se interpenetram os espaços interno e externo.

Em configurações de **volumes** sempre reencontramos os elementos linha e superfície que passam a desempenhar novas funções sem perderem a identidade espacial própria ou as funções anteriores (portadoras de movimento ou contornos). As linhas individuais assinalam agora limites comuns entre áreas vizinhas unindo-as ao mesmo tempo que as separam e , indicando em que lugar precisamente ocorre uma mudança de direção nas várias faces que compõem a figura do volume. Também as superfícies terão novas funções. Como áreas separadas embora vizinhas, cada qual atuando como plano bidimensional, as superfícies se conjugam, sempre no sentido diagonal para formar um espaço que será tridimensional. O espaço característico de volume é o da profundidade que, por ultrapassar a estrutura bidimensional é considerado um elemento dinâmico.

A **luz** não deve ser confundida com a representação natural do fenômeno luz. O elemento luz é identificado no contraste formal entre o claro e o escuro. Neste contraste a luz articula uma vibração no espaço. A vibração torna visível um espaço de profundidade através do fenômeno avanço-recuo simultâneo e na expansão-contracção que o acompanha. Todas as vibrações, necessariamente, abrangem aspectos temporais. O tempo se formula como ritmo resultando uma forma de espaço altamente dinâmica. Para que o elemento luz se torne expressivo, é preciso que todo movimento visual desdobre-se através de valores de claro e escuro.

A **cor** não possui identidade própria. Quando entra em combinação com outras cores, pode vir a ter significados múltiplos e até bem diversos recebendo, desta combinação, determinadas funções espaciais que são redefinidas a cada nova relação. A cor se caracteriza pela carga de sensualidade que lhe é inerente. Há uma excitação dos sentidos, que é própria da cor e que não existe em nenhum outro elemento visual. Na arte, a cor é um elemento com funções expressivas cuja referência visual sempre é feita a partir das cores do arco-íris.

1.2.4 Quarta Etapa

Mês 3 – Data: 06 de agosto a 20 de setembro

Atividades: Produção do livro de artista.

Após todo o processo de ensino e aprendizagem, esclarecendo dúvidas, atendendo solicitações e perguntas, os alunos definiram a partir dos temas discutidos e dos artistas estudados, como trabalharam questões envolvendo a contemporaneidade, qual o artista foi selecionado para a sua pesquisa, qual a linguagem ou técnica empregaram na criação e produção do seu próprio livro, e também quais elementos expressivos da linguagem visual, se destacaram nessa produção.

Para facilitar o processo de pesquisa, foi distribuído um formulário contendo as etapas necessárias para a realização de uma boa pesquisa (ANEXO A).

Fernando Hernández divide em tópicos um exemplo de sequência para a elaboração de um projeto de trabalho que, segundo ele, ajudam os alunos a desenvolverem a consciência sobre o próprio processo de ensino e aprendizagem.

Nessa proposta, foram seguidos os tópicos relacionados por Hernández (2000, p.182), logo a seguir:

- * Parte de um tema ou de um problema negociado com a turma.
- * Inicia-se um processo de pesquisa.
- * Busca-se e selecionam-se fontes de informação
- * São estabelecidos critérios de organização e interpretação de fontes.
- * São recolhidas novas dúvidas e perguntas.
- * São estabelecidas relações com outros problemas.
- * Representa-se o processo de elaboração do conhecimento vivido
- * Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu.
- * Conecta-se com um novo tema ou problema.

Ao permitir que os alunos, organizem suas ideias seguindo os tópicos descritos, pudemos captar aos poucos, os interesses dos mesmos e em conjunto, selecionamos o tema que irão explorar para produção do Livro de Artista.

Após realizarem suas escolhas, os alunos poderão iniciar suas investigações, registros e reflexões.

Espera-se que ao final do projeto, com a criação e produção do livro de artista, eles consigam apreender o conhecimento que foi proposto, destacado nas três etapas iniciais do projeto.

CAPÍTULO II: O Livro de Artista: Arte Contemporânea e suas possibilidades de ensino.

Relato de aulas

Primeira etapa – 28 de maio a 30 de junho (5 aulas)

Aula 1 – Introdução ao projeto

Conversa com os alunos sobre o que é o Livro de Artista e como essa produção artística é considerada um produto da Arte Contemporânea, ao apresentar em sua construção, novas possibilidades e formas de criação, expressão e comunicação.

Destacar como o século XX apresenta uma série de eventos que acabam contribuindo para o surgimento de novas maneiras de se fazer e pensar arte.

Os artistas passam a incorporar em suas produções artísticas novos materiais, procedimentos e técnicas variadas. A pintura, desenho e escultura deixam de ser a “atração principal” em obras artísticas, para se tornarem “coadjuvantes”, cada um com seu papel e importância destacados. Surgem as *instalações*, *performances*, *vídeo arte*, *livros de artista*, *intervenções urbanas*, entre outros.

Nesse contexto, os temas abordados apresentam questões relacionadas ao mundo, à natureza, ao cotidiano, à exclusão social, o uso de novas formas de comunicação e tecnologia, à diversidade cultural, à violência, enfim.

Para melhor compreensão, foram apresentadas imagens em Power point de obras artísticas contemporâneas, para que os alunos pudessem observar, reconhecer, identificar e valorizar essas diferentes linguagens, seus usos e formas de aplicação.

Foram destacadas algumas obras para estudo e análise na segunda e terceira aula, conforme a seguir:

Aula 2- Figura 7 - Educação para adultos, 2010 – Jonathas de Andrade.

- Figura 8 - Gambiarra de Cao Guimarães, 2009.

Aula 3- Figura 9 – Poemas visuais de Constança Lucas, 2009.

- Figura 10 – Livro de artista, Patrick Toledo
- Figura 11 - Raiz, 1984 – Frans Krajcberg.

Após esse momento, foi entregue um plano de trabalho para que os alunos pudessem se organizar, dentro dos prazos estabelecidos conforme a seguir:

Plano de Trabalho

Primeira Etapa

Mês 1 – Data: 28 de maio a 30 de junho (5 aulas)

Atividades:

Apresentação e explicação do projeto.
Estudo e análise de obras de artistas contemporâneos.
Leitura do texto “Os fantásticos Livros de Próspero” de Peter Greenaway.
Registro e fichamento de dados utilizando um diário.

Segunda Etapa

Mês 2 – Data: 01 de julho a 15 de julho (2 aulas)

Atividades:

Estudo sobre as possíveis técnicas empregadas no fazer do livro de artista.
Definição dessas técnicas e sua utilização em produções contemporâneas.
Criação de um grupo fechado em rede social para contato virtual.

Terceira Etapa

16 de julho a 05 de agosto (2 encontros virtuais)

Atividades:

Discussão e reflexão sobre a montagem da pesquisa.
Entrega de texto sobre os elementos da linguagem visual.
Encontros virtuais para esclarecimento de dúvidas e postagem de informações e curiosidades sobre o Livro de Artista.

Quarta Etapa

Mês 3 – Data: 06 de agosto a 16 de setembro (6 aulas)

Atividades:

Produção da pesquisa, tendo como referência os conteúdos trabalhados na primeira, segunda e terceira etapa do projeto.
Pesquisa sobre o artista selecionado – processos de criação do artista, materiais e técnicas empregadas em suas produções, tema e elementos visuais destacados.
Produção do Livro de Artista pelo aluno.

Mês 4 - Data: 17 de setembro a 20 de setembro (1 aula)

Avaliação

Entrega da pesquisa, do diário e do Livro de Artista.
Debate sobre o projeto.
Entrega de notas.

Aula 2 – Estudo e análise de obras



Figura 7 – Educação para adultos, 2010.

Na obra “Educação para adultos”, o artista apresenta um trabalho que se iniciou com a sua mãe pedagoga e professora da rede pública de Alagoas, em 1971. Ela havia comprado em uma banca, uma coleção de cartazes baseados em um método educacional para adultos, formulado pelo educador Paulo Freire. Jonathas de Andrade retomou esses cartazes em 2010 e a partir de conversas com lavadeiras analfabetas, descobriu novos sentidos para as palavras e as imagens dos cartazes antigos. Levantou e discutiu com o grupo, temas envolvendo o seu cotidiano, registrou novas imagens, novas palavras, criando então novos sentidos.

O resultado desse trabalho foi uma instalação fotográfica, composta por 60 cartazes que expôs na 29ª. Bienal de São Paulo, em 2010.

Após essas considerações, foram levantadas as seguintes questões para discussão e reflexão:

- As imagens dos cartazes correspondem às palavras registradas?
- Que imagem você escolheria para a palavra PRESO?

Alguns alunos concordaram com a associação das palavras e imagens de alguns cartazes e em outros, associaram novas imagens. Foram apresentados vários exemplos para essa nova construção de significados, entre eles a palavra ACESSO.

Alguns alunos pensaram em imagens de corredores, outros em internet, outros em portas ou janelas, foi bem interessante!

Para a palavra PRESO, os alunos pensaram nas imagens de cadeados, grades, bichos em zoológicos, algemas. Esse momento permitiu que pudessem compreender de fato, como as imagens e as palavras podem ganhar novos significados ao serem combinadas.



Figura 8 - Gambiarra de Cao Guimarães, 2009.

O artista Cao Guimarães mostra nesse livro a capacidade que o ser humano tem de se adaptar a determinadas situações, em condições bem precárias. Usando a criatividade são capazes de solucionar problemas básicos do dia a dia. Essas gambiarras foram registradas pelo artista em viagens que fez por diferentes cidades, durante sete anos, iniciados em 2002. O olhar sobre essas soluções improvisadas em razão da falta e necessidade originou o livro de artista “Gambiarra”. Para essa produção, o artista utilizou a linguagem fotográfica, eternizando de forma poética, a simplicidade do cotidiano.

Para o momento de reflexão, os alunos são convidados a relatarem experiências ou conhecimentos referentes a algum tipo de gambiarra que possam ter feito, visto ou presenciado.

Segue alguns depoimentos:

Aluno 1

“Quando meu chinelo arrebentou, usei um pedaço de arame para prendê-lo. Deu para usar durante um bom tempo assim.”

Aluno 2

“Em dias de chuva, costumo secar meu tênis atrás da geladeira, só assim ele seca há tempo”.

Aluno 3

“Vi meu avô uma vez, fazer cabide com arame e também colocar Bombril na antena da TV antiga dele. Quando perguntei por que colocava Bombril na antena, ele respondeu que era para melhorar a imagem”.

Aula 3 – Continuação do estudo e análise de obras



Figura 9 - Exposição de Poemas Visuais de Constança Lucas realizada em dezembro de 2011 em São Paulo.

As imagens acima são algumas das muitas que foram expostas para apreciação nas estações de metrô de São Paulo. A poesia visual é uma forma de comunicação que alia a poesia e as artes visuais. Para sua produção, podem ser utilizadas diferentes técnicas como o desenho, a pintura, colagem, gravura, entre outras. O modo como o texto ou a palavra são ordenados, são tão importantes quanto seu significado e os elementos da linguagem visual como composição, forma, cor, textura, são fundamentais nessa construção poética.

Constança além de desenhos e escritos à mão, faz uso também de uma importante ferramenta no mundo contemporâneo, o computador. Acredita que seu uso no

processo de criação dos poemas, apresenta inúmeras possibilidades gráficas além de ser um meio de comunicar, expor e divulgar seus trabalhos.

A partir dos trabalhos dessa artista, foi sugerido que os alunos indicassem o que mais chamava sua atenção nas imagens apreciadas. Os sentidos e direções da escrita das palavras? O modo de escrevê-las? O uso das cores e das linhas?

A maioria gostou do modo como a artista trabalha com a poesia visual, destacando o tema em letra maior e justificando o mesmo em letra menor, conforme figuras 3 e 9.

Para enriquecer a aula, foi apresentado também um vídeo com desenhos de Constança Lucas – a série “Árvores” (LUCAS, C., doc. eletrônico).



Figura 10 – Minha história, 2010 – Patrick Toledo.

Patrick Toledo traz um pouco de sua história ao apresentar um livro de artista autobiográfico. Observando as imagens, vemos como o mesmo mostrou etapas de sua vida do nascimento, passando pela escola, casamento, até os dias atuais, cenas comuns a todos nós.

Trabalha com a representação da figura humana de diferentes maneiras. Nessa produção artística, identificamos o desenho e a colagem como as técnicas empregadas e também, a forma como o livro foi projetado em forma da cabeça estilizada do artista.

As palavras são lançadas nas páginas de forma poética, apresentando os caminhos percorridos pelo artista até à fase adulta.

Patrick Toledo tem seu referencial na figura humana, presentes não só em suas pinturas, desenhos e colagens, mas também em intervenções urbanas por meio do grafite.

Aos alunos foi solicitado que observassem como as figuras foram trabalhadas, há recortes de gravuras e desenhos que são combinados às palavras que dão sentido à produção.



Figura 11 - Raiz, colagem madeira sobre Eucatex, 1984 – Frans Krajcberg.

Para finalizar essa primeira etapa, em que o objetivo foi construir um entendimento sobre o que é o Livro de Artista e sua relação com a Arte Contemporânea, foi apresentado para o conhecimento dos alunos, o artista naturalizado brasileiro Franz Krajcberg e sua relação com a temática do meio ambiente.

Após leitura do texto: “Arte como ativismo ambiental”, os alunos puderam conhecer sobre Krajcberg e como o mesmo, chegou ao Brasil em 1948.

¹⁵No final dos anos 50 e início dos 60, Franz Krajcberg começou a produzir trabalhos resultantes do contato com a natureza,

¹⁵ Texto de Valéria Peixoto de Alencar – Historiadora formada pela USP e mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unesp. É uma das autoras do livro “Arte-educação: experiências, questões e possibilidades” – Editora Expressão e Arte.

naturalizou-se brasileiro em 1957 e, durante a década de 1960, chegou a morar em uma caverna no interior de Minas Gerais, na região de Itabirito. Fez diversas viagens à Amazônia e ao Pantanal Mato-Grossense, locais onde o desmatamento excessivo acabou chamando sua atenção. Além de fotografar a destruição ambiental, recolhia material para execução de suas esculturas, como raízes e troncos de árvores mortas, provenientes de derrubadas e queimadas. Atualmente, Krajcberg vive na Bahia, onde possui um ateliê. Dedicase mais à fotografia, mas durante sua carreira preocupou-se em denunciar as queimadas e o desmatamento no território brasileiro, especialmente no Paraná e na Amazônia. (KRAJCBERG, F. doc.eletrônico).

A proposta teve como objetivo propor a reflexão sobre um tema da atualidade visto sobre a perspectiva de um artista. A partir dessa reflexão e ao conhecerem sobre o artista, os alunos puderam compreender como os artistas hoje, se utilizam de materiais não tradicionais, como por exemplo materiais reaproveitáveis, gravetos, galhos, objetos, entre outros, para realizarem suas produções artísticas.

Krajcberg é um artista que trabalha com várias linguagens artísticas entre elas a pintura, a colagem, a fotografia e a escultura.

Suas esculturas com troncos e galhos calcinados e retorcidos chamam a atenção pela forma como são apresentados e convidam o espectador a refletir sobre a necessidade de mudanças de atitudes que visem à preservação do planeta. Utiliza nessas produções, pigmentos naturais como terra, minerais triturados, folhas e raízes e depois documenta seu trabalho com registros fotográficos.

A questão ambiental é um tema recorrente em suas produções e faz parte da nossa realidade atual.

Com as informações acima, as seguintes perguntas foram apresentadas:

- Ao observarem as obras do artista, que diferenças conseguiram observar entre as suas formas?
- O artista expõe a devastação da natureza causada pela ação do homem em seus trabalhos artísticos, na esperança de promover reflexões e ações que visem à

preservação e proteção da natureza. Você acha possível expor situações como discriminação, violência, exclusão social por meio da arte?

Os alunos acharam bem interessante o modo como o artista trabalha com restos de árvores, recriando texturas, formas e cores. Reconheceram formas distorcidas, sinuosas, alongadas e espessas nas obras apreciadas. Um fato curioso foi quando um aluno fez a seguinte observação e pergunta:

- A obra do artista é figurativa ou abstrata?

A pergunta foi em vista do artista retirar sua matéria-prima da natureza, ou seja, de árvores, o que poderia caracterizar sua obra como sendo figurativa. Mas na verdade, ele não está preocupado em fazer a representação de uma paisagem, mas em denunciar a sua devastação pela ação humana, nessa representação busca se utilizar de formas abstratas.

Os alunos concordaram com a ideia de se expressarem por meio da arte, realizando denúncias de violência, discriminação, devastação do meio ambiente e até mesmo de cenas simples do dia a dia.

Depois da conversa e do estudo sobre os artistas e suas obras, conhecendo as linguagens utilizadas por eles, bem como suas temáticas, os alunos compreenderam como existem hoje diversas e diferentes maneiras de se expressar e comunicar por meio da arte.

Na próxima aula, daremos ênfase ao livro de artista e suas inúmeras possibilidades de criação ao apresentar o texto “Os fantásticos livros de Próspero”.

O texto apresenta 24 livros de Próspero, destacando temas, materiais, técnicas e elementos da linguagem visual, empregados em suas produções. Ele será importante para que o aluno, após selecionar o artista para realização de sua pesquisa, defina qual técnica e elementos da linguagem visual irá empregar na produção do seu próprio livro de artista.

Aulas 4 e 5 – Os fantásticos livros de Próspero

Foram necessárias duas aulas para leitura e análise do texto de Peter Greenaway “Os fantásticos livros de Próspero” (GREENAWAY, P. doc. eletrônico).

Os alunos receberam cópias do texto (ANEXO B) e a partir de conversas em sala de aula, foram capazes de concluir um entendimento sobre o que vem a ser o livro de artista. Eles já haviam visualizado imagens desse tipo de produção artística em aulas anteriores e o texto com suas descrições, complementou esse entendimento.

Foi feita a leitura e cada livro foi comentado, destacando tema, materiais, técnicas e procedimentos utilizados em sua produção, observando também, a descrição e o uso dos elementos visuais tais como linha, superfície, volume, luz e cor.

Foi apresentado para apreciação e manuseio dos alunos o livro de artista *36 Referências* – Figura 12. O livro foi inspirado no 24º livro de Próspero – Trinta e seis peças – e apresenta em suas páginas, dezoito personalidades do século XX que contribuíram bem ou mal para o desenvolvimento mundial.

As personalidades têm em comum uma característica física peculiar que é o bigode. Com suas variadas formas, traços e contornos, surgem acompanhados de algum objeto pessoal ou mesmo uma marca. O olhar curioso dos alunos, buscando reconhecer essas personalidades foi o ponto mais interessante dessa experiência. Por meio do livro, conheceram um pouco da história de cada personalidade ali representada e perceberam a técnica utilizada que foi o desenho, utilizando um programa de computador – *Corel Draw*.

Com essa aula, finalizamos a primeira etapa do projeto e demos início à segunda etapa que é justamente o estudo sobre as possíveis técnicas empregadas no fazer do livro de artista.



Figura 12 - 36 Referências, 2012 – Rose Mary Palis.

Relato de aulas

Segunda etapa – 01 de julho a 15 de julho (2 aulas)

Aulas 6 e 7 – Estudo sobre as possíveis técnicas empregadas no fazer do livro de artista.

A turma do 9º ano do Ensino Fundamental tem acompanhado desde o 6ºano, a evolução da arte ao longo da História. Conheceram os diversos períodos da História da Arte, seus contextos, artistas e produções que foram se modificando no decorrer do tempo. A partir do conhecimento que foram adquirindo ao longo desses anos, experimentaram em suas práticas artísticas, diferentes técnicas e procedimentos e compreenderam o processo de criação de vários artistas estudados.

Para produção do livro de artista, foram apresentadas algumas técnicas artísticas utilizadas por diferentes artistas de diferentes maneiras, bem como suas definições e origem. Entre elas podemos destacar: a colagem, o desenho, a escultura, a fotografia e a pintura.

Para esse estudo, foi montado em Power point imagens de obras artísticas de diversos períodos da arte, iniciando na Pré-História e chegando até os dias atuais.

Imagens de desenhos rupestres nas cavernas de Altamira na Espanha e na Serra da Capivari no Piauí serviram para mostrar como o homem antes mesmo de falar e

escrever, já se manifestava por meio do desenho, através do uso de linhas simples, conseguiam definir formas de bichos e de cenas do cotidiano. Se pararmos para pensar, veremos que utilizamos essa forma de manifestação em vários momentos de nossa vida, quando registramos um endereço no papel ou mesmo assinando nosso nome, estamos definindo uma marca, um traço, uma linha que irá caracterizar uma forma ou não. Essa percepção se torna mais marcante, ao apreciarmos as obras da artista Constança Lucas. O uso da linha, seus traçados e contornos são fundamentais na definição de seus trabalhos.

A pintura aparece também em desenhos rupestres e é caracterizada também como uma das primeiras manifestações do ser humano. A partir das imagens das pinturas rupestres, os alunos lembraram como eram produzidas as tintas feitas pelo homem pré-histórico, extraídas da terra, minerais, plantas e raízes e misturadas à gordura e sangue de animais. Além das imagens rupestres, foram apresentadas para visualização algumas obras do Renascimento, Barroco, Impressionismo, Pontilhismo, Expressionismo e Modernismo. Foi solicitado que os alunos observassem o emprego da cor, linha, ponto, luz, sombra e textura nesses trabalhos e como o uso desses elementos se modificaram ao longo do tempo.

Conheceram também, a obra do artista Frans Krajcberg. Esse artista iniciou suas produções empregando técnicas como desenho e pintura, mas podemos reconhecer em diversas produções artísticas, as técnicas de colagem e gravura, além da escultura e da fotografia.

Apesar da colagem já aparecer em produções gregas e romanas e ser empregada na produção dos mosaicos, essa técnica artística só passou a ser reconhecida no início do século XX, ao ser utilizada pelos artistas Pablo Picasso e Georges Braque. Essa técnica utiliza recortes de fotografias, textos, jornais, objetos, entre outros, que vão sendo colados em uma superfície que pode ser pintada ou não.

Foram apresentadas obras dos artistas Pablo Picasso, Juan Gris e Patrick Toledo e os alunos observaram como cada artista trabalhou essa técnica, incorporando outras técnicas às suas produções, como a do desenho e da pintura.

Reconhecer formas tridimensionais em esculturas é o próximo passo para compreensão de mais essa técnica artística. Para melhor compreensão, foi feito o desenho de uma bola no quadro. A superfície do quadro é plana e podemos perceber as duas dimensões: altura e largura. Daí o nome ser bidimensional. Depois, em posse de uma bola de futebol, os alunos foram convidados a observar como a mesma ocupa um espaço, apresenta volume. Pode ser vista de vários ângulos, pode ser jogada, tomada, apresenta altura, largura e profundidade, é um objeto tridimensional.

Os alunos visualizaram imagens de esculturas da Pré-história, gregas e romanas, barrocas e contemporâneas. Nas produções do início do século XX, os artistas passam a incorporar outras técnicas às suas obras. Objetos encontrados prontos no cotidiano são transformados em obras de arte, associados a outros objetos ganham novos sentidos e significados.

Essa nova forma de fazer e perceber a escultura em relação aos procedimentos tradicionais é bem observada nos trabalhos do artista Frans Krajcberg, conforme descrições anteriores. Suas obras com superfícies onduladas, ásperas, enrugadas, apresentam interessantes reflexos e sombras, conforme a incidência da luz sobre as mesmas.

Para documentar seu trabalho, o artista utiliza outra linguagem - a fotografia.

Para saber mais sobre essa linguagem foi apresentado o vídeo “Fotografia”, disponibilizado pelo curso de Especialização no Ensino de Artes Visuais – EBA – UFMG (CEEAV, doc. eletrônico).

O vídeo apresenta de forma bem didática os princípios da fotografia e destaca seu elemento essencial - a luz. Fala das fontes luminosas natural e artificial e das qualidades da luz como a coloração e a direção. As obras impressionistas serviram para mostrar aos alunos, como os artistas desse período valorizavam essas qualidades. Claude Monet pintou durante um ano, cinquenta imagens da Catedral de Rouen procurando registrar a incidência da luz sobre ela, em diferentes momentos do dia. Os alunos puderam observar pelas obras do artista, como a coloração da Catedral se modificou conforme a direção da luz se alternava.

Após finalizar o estudo de técnicas, os alunos foram informados sobre a criação de um grupo fechado na rede social FACEBOOK. A ideia partiu da premissa de que todos estariam conectados à rede durante o período de recesso escolar que foi de 13 de julho a 04 de agosto de 2013. A criação do grupo virtual possibilitaria apresentar a terceira etapa do projeto – *Elementos da linguagem visual*, uma maior facilidade na comunicação, na troca de informações e no esclarecimento de dúvidas, em relação à pesquisa e produção do Livro de Artista.

A direção do colégio autorizou a criação do grupo que recebeu o nome de “Projeto Livro de Artista”.

Relato de aulas

Terceira etapa – 16 de julho a 05 de agosto (2 aulas)

Encontros virtuais

Aulas 8 e 9 – Elementos da linguagem visual

Após a criação do grupo fechado “Projeto Livro de Artista FG”, foi enviado para todos os alunos e para a coordenadora pedagógica, convite para entrada e participação no grupo.

O texto apresentando os elementos básicos da linguagem visual foi enviado para o grupo via e-mail, criado justamente para o envio de arquivos e textos para estudo e pesquisa. A partir de leitura compartilhada e apreciação de imagens, os alunos puderam sanar dúvidas, fazer comentários e por fim, concluir as três etapas de estudo que tratam da parte teórica do projeto de pesquisa – a construção do saber.

O texto “Elementos da linguagem visual” a seguir, apresenta breve definição dos elementos básicos da linguagem visual como: ponto, linha, plano, volume, luz, e cor.

ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL

Sempre que projetamos, traçamos ou esboçamos algo, o conteúdo visual desta comunicação é composta por uma série de Elementos Visuais. (PARADELLA, F.S. doc. eletrônico). Esses elementos constituem a substância básica daquilo que

vemos. São muitos os pontos de vista a partir dos quais podemos analisar qualquer manifestação visual, mas um dos mais reveladores é decompô-la nos elementos que a constituem de forma que melhor possamos compreender o todo.

Os principais elementos são basicamente: o ponto; a linha; o plano; o volume, a luz e a cor. Com tão poucos elementos básicos, e que nem sempre se apresentam em conjunto, forma-se toda a expressão visual na arte em sua mais imensa variedade de técnicas e estilos.

Os elementos visuais são sempre visíveis.

O PONTO – O início de tudo...

O ponto (PARADELLA, F.S. doc. eletrônico) é a unidade de comunicação visual mais simples e irredutivelmente mínima.

Quando fazemos uma marca, seja com tinta, com uma substância rígida como um bastão, pensamos nesse elemento visual como um ponto de referência ou um indicador de espaço.

Quando um conjunto de pontos é organizado de forma sequencial, esses pontos se ligam, sendo, portanto, capazes de dirigir o olhar. Em grande número e justapostos, os pontos criam a ilusão de tom. A capacidade única que uma série de pontos tem de conduzir o olhar é intensificada pela maior proximidade dos pontos.

O ponto nas artes visuais é utilizado para criar sensações, ideias, movimento, volume, luz/sombra, etc., conforme podemos observar na figura 13.

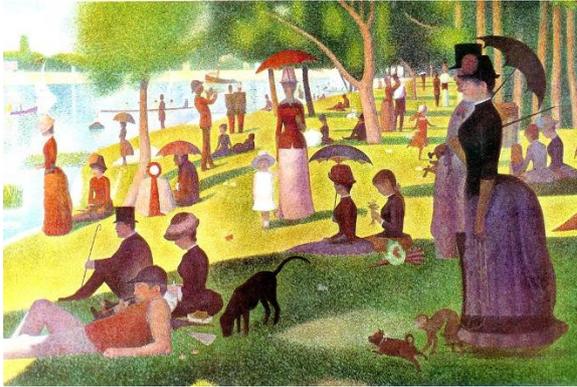


Figura 13 - *Domingo à Tarde na Ilha da Grande Jatte*, 1885-86 - Georges Seurat.

A LINHA

Quando em uma sequência de pontos, eles estão muito próximos entre si de maneira que se torna impossível identificá-los individualmente, aumenta a sensação de direção, e a cadeia de pontos se transforma em outro elemento visual distintivo, a linha (PARADELLA, F.S. doc. eletrônico),

Como elemento visual, não só tem comprimento como largura. Possui posição e direção. É limitada por pontos. Forma a borda de um plano.

Nas artes visuais, a linha tem, por sua própria natureza, uma enorme energia. Nunca é estática. É o elemento visual inquieto e onde quer que seja utilizada, é o instrumento fundamental da pré-visualização, o meio de apresentar, de forma palpável, aquilo que ainda não existe, a não ser na imaginação. As linhas podem ser retas ou curvas - Figura 14.



Figura 14 – *Pomba da paz*, 1949 – Pablo Picasso.

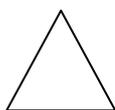
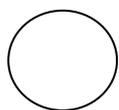
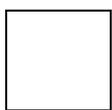
O PLANO

Conceitualmente, a trajetória de uma linha em movimento, (em outra que não seja sua direção intrínseca) se torna um plano. (PARADELLA, F.S. doc. eletrônico)

Como elemento visual, possui comprimento e largura, tem posição e direção, é limitado por linhas e define os limites extremos de um volume.

Existem três formas básicas: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero.

Todas as formas básicas são figuras planas e simples, fundamentais, que podem ser descritas e construídas verbalmente ou visualmente.

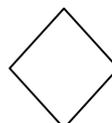


Quadrado

círculo

triângulo equilátero

A partir de combinações e variações infinitas dessas três formas básicas, derivam todas as formas físicas da natureza e da imaginação humana.



PLANO E SUPERFÍCIE

O plano é uma superfície sem ondulações, de extensão infinita, ou seja, uma superfície plana que se estende infinitamente em todas as direções possíveis.

Superfície é a extensão que delimita no espaço um corpo considerável, segundo a largura e a altura, sem levar em conta a profundidade. É o suporte onde o artista criará sua composição – Figura 15 (PARADELLA, F.S. doc. eletrônico).

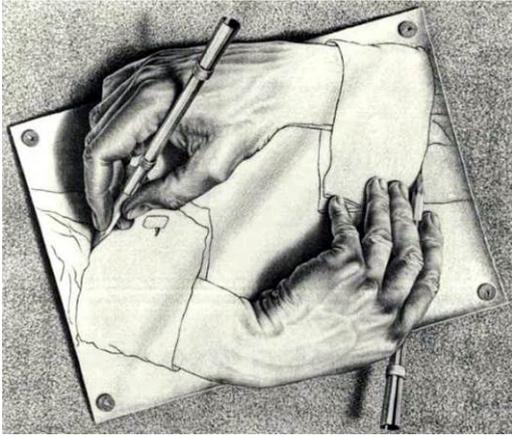


Figura 15 - Desenhando-se, 1948 – Maurits Cornelis Escher.

VOLUME

O volume na pintura (KWAN, M. doc. eletrônico) nos dá a ideia de tridimensionalidade, (altura, largura e profundidade) dos elementos ali representados, isto é, a ideia da representação real da imagem criando assim a profundidade na obra.

Não é somente o volume que nos dá essa profundidade podemos ter a ilusão do espaço real através da sobreposição de formas, por variação de tamanho de formas, pela perspectiva linear (quando se aplica as linhas paralelas horizontais e verticais que convergem para um ou dois pontos de fuga, localizado(s) na linha do horizonte) e pela variação de tons utilizados através da intensidade da claridade e da obscuridade, claro/escuro como vemos na figura 16.

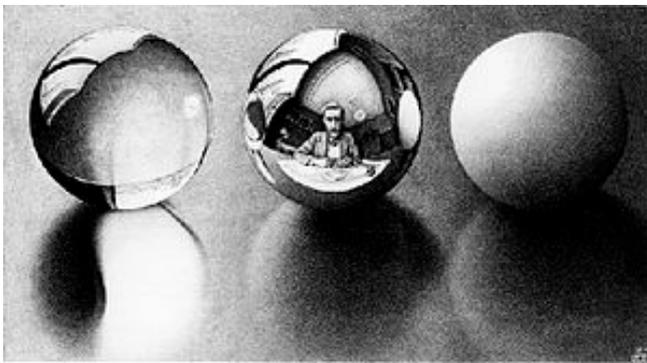


Figura 16 – Três esferas II, 1946 – Escher.

LUZ

A luz na linguagem visual (KWAN, doc. eletrônico) esta diretamente ligada ao claro/escuro (luz e sombra), ao contraste, que pode ocorrer através da luz natural ou artificial.

Através dessa articulação claro/escuro, cria-se uma sensação de que o claro sobre o escuro se aproxima, se expande, aumenta, se irradia e o escuro se contrai, recua, diminui. Portanto, não é somente a linha e o ponto que cria o volume, a luz e a cor também nos dão essa noção.

O contraste de claro e escuro pode existir independentemente de um foco de luz, conforme podemos observar na figura 16.

COR

A cor (KWAN, M. doc. eletrônico) é um dos principais meios utilizados para a comunicação visual do ser humano, ela pode ser uma rica fonte de informação associada a diferentes significados simbólicos, dependendo da função desempenhada, do seu contexto/período histórico, das diferentes culturas em que está inserida nos transmite mensagens diversas, como ideias ou conceitos, sentimentos e desejos, pois cada cor possui um campo de energia/vibrações emotivas com característica própria, que influencia o nosso estado de animo devido ao fato de poder nos sugerir/provocar reações psicológicas através da percepção cromática, como alegria (tons claros) ou raiva (tons escuros).

A cor (ARTE, doc. eletrônico) é o elemento visual caracterizado pela sensação provocada pela luz sobre o órgão da visão, isto é, sobre nossos olhos. O pigmento é o que dá cor a tudo o que é material.

Ao falarmos de cores, temos duas linhas de pensamento distintas: a Cor-Luz e a Cor Pigmento.

Classificação das cores

Tanto a cor-luz quanto a cor-pigmento, seja ela transparente ou opaca se divide em:

- Cores primárias - aquelas consideradas puras, que não se fragmentam.
- Cores secundárias - obtidas através da mistura em partes iguais de duas cores primárias.
- Cores terciárias - são obtidas pela mistura de uma primária com uma secundária.
- Cores neutras - o preto e o branco, embora sejam consideradas como ausência e totalidade das cores respectivamente, são também conhecidas, juntamente com o cinza, como cores neutras. Não aparecem no círculo cromático.

As cores são classificadas ainda, quanto à sensação e temperatura em cor quente e cor fria.

Segundo Israel Pedrosa (2008. P.32), cor quente é a designação genérica empregada para definir as cores em que predominam o vermelho e o amarelo e, cor fria designa as cores em cuja composição predomina o azul.

A partir dessa classificação surgem, as escalas de cores quentes e frias.

Cita também, as três características principais que correspondem aos parâmetros básicos da cor que são: *matiz* (comumente denominada cor), *brilho* (índice de luminosidade da cor) e *croma* (saturação percebida como intensidade da cor – Ex.: vermelho e vermelho escuro).

Terminado esse processo de levantamento de dados e coleta de informações, em que os alunos puderam conhecer artistas e obras artísticas contemporâneas, técnicas artísticas e elementos da linguagem visual, foi solicitado aos mesmos que iniciassem a pesquisa sobre o Livro de Artista.

A partir do grupo virtual criado para orientações, troca de informações, sugestões e esclarecimentos de dúvidas os alunos puderam construir as bases para passarem à etapa final do projeto que é a produção do seu próprio Livro de Artista.

Relato de aulas

Quarta etapa – 06 de agosto a 20 de setembro (7 aulas)

Aulas 10, 11 – Pesquisa do Livro de Artista pelo próprio aluno.

Em posse do diário de dados, com registros e observações sobre os conteúdos apresentados ao longo das aulas, com o artista já definido para a pesquisa, bem como as possíveis técnicas e elementos visuais a serem empregados na produção do próprio livro, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática para iniciarem seus trabalhos.

Esse trabalho de pesquisa seguiu-se por três aulas e durante o processo, os alunos foram orientados tanto presencialmente durante as aulas, como virtualmente.

Durante essa fase de execução do projeto, os alunos participaram bastante do grupo que foi criado no Facebook. Segue alguns desses registros:

Vinicius Silva

Rose Mary Aquino as fotos que eu vou tirar podem ser imprimidas ou tem que ser reveladas e colocadas no livro?

13 de agosto de 2013

Marcelo Júnior

Rose Mary Aquino, eu estava olhando a biografia do Jonathas De Andrade e teve uma parte que eu achei interessante bem do jeito que está. Aí eu posso copia-la na pesquisa, e colocar de onde eu tirei na bibliografia?

03 de agosto de 2013.

Ana Beatriz Machado

Rose Mary Aquino estou em dúvida do que são elementos estruturantes?

01 de agosto de 2013.

Os artistas estudados, que estão na rede social, foram convidados a participar do grupo, na intenção de promover um contato maior dos alunos com esses artistas e suas produções.

Somente a artista Constança Lucas aceitou o convite a tempo de participar do desenvolvimento do projeto. O artista Jonathas de Andrade e Patrick Toledo parabenizaram a iniciativa, inclusive enviando informações sobre suas produções, mas não chegaram a participar dos debates em rede.

Em um dos diálogos promovidos com os alunos, Constança Lucas foi convidada a participar e os mesmos puderam conversar e compartilhar de suas informações e definições sobre o Livro de Artista.

Esse momento de proximidade com a artista foi bastante significativo no processo de ensino e aprendizagem. Segue parte desses diálogos.

Sarah Inessa Inessa Resende

Olá Constança Lucas eu gostei muito do trabalho das linhas ai eu decidi fazer o ciclo da vida - nascimento até a morte.

Constança Lucas livro de artista é uma exposição portátil

14 de agosto às 21:55 .

Constança Lucas

LIVRO DE ARTISTA

Os livros de artista são livros produzidos por artistas, na sua maioria para manuseio direto, assim possibilitando uma aproximação física, tátil e visual com a produção artística. Os livros de artista são sempre edições especiais, podendo o artista fazer edição de exemplar único ou múltiplos exemplares. Os livros de artista são espaços de criação, onde se exploram vários tipos de narrativas, são locais privilegiados para experiências plásticas, no livro de artista é possível fazer uso de várias linguagens poéticas (artes visuais, poesia, literatura,...) somando e criando interligações de tempo e espaço, tempo e movimento. É de extrema importância o desenho das palavras, as palavras como imagens, as imagens como palavras, com igual relevância poética. (Texto de Constança Lucas) 15 de agosto às 21:01

Nessa aula, a maioria dos alunos entregaram suas pesquisas. Dois alunos não fizeram a pesquisa e apenas duas alunas entregaram seus diários.

Os alunos haviam sido orientados quanto aos critérios de avaliação do Projeto e inclusive, já haviam recebido o plano de trabalho com as datas definidas de cada etapa.

Foram feitas algumas considerações sobre a pesquisa, destacando as técnicas e os elementos que os alunos iriam empregar na produção do seu próprio livro de artista.

O quadro avaliativo com os critérios de avaliação do projeto, já havia sido disponibilizado no grupo virtual conforme a seguir:

Rose Mary Aquino
QUADRO AVALIATIVO - 1a.ETAPA
VALOR TOTAL = 8 PONTOS

CRITÉRIOS PARA PONTUAÇÃO
* ESCOLHA DO ARTISTA - 2 PONTOS
* ESCOLHA DO TEMA - 2 PONTOS
* DIÁRIO DE DADOS - 4

12 de julho às 07:52

QUADRO AVALIATIVO - 2a. e 3a.ETAPA
VALOR TOTAL = 10 PONTOS

CRITÉRIOS PARA PONTUAÇÃO
* Visualização e leitura de posts - 2 PONTOS
* Participação (dúvidas, perguntas) - 1 PONTO
* Publicação de ideias, links interessantes e fotos do diário de dados - 1 PONTO
* Publicação de fotos do diário – 1 PONTO
* Entrega da pesquisa em 27 de agosto - 5 PONTOS

27 de julho às 22:47

Rose Mary Aquino
QUADRO AVALIATIVO 4a.ETAPA
VALOR TOTAL = 12 PONTOS

CRITÉRIOS PARA PONTUAÇÃO
* Para quem não entregou e nem postou o diário de dados –

2 PONTOS

Ninguém entregou. Todos devem entregar o diário, junto com o Livro de Artista.

** Criatividade - 2 PONTOS*

** Desenvolvimento do livro (apresentação, material utilizado, entre outros) - 2 PONTOS*

** Coerência com a pesquisa - 4 PONTOS*

** Postagem de fotos do livro (antes, durante e depois de pronto) - 2 PONTOS*

Obs.: As fotos do livro devem ser tiradas com câmera fotográfica de boa qualidade. Favor não tirar de celular, pois ao aumentar a foto, a qualidade fica muito ruim.

Bom pessoal, fiquem atentos aos prazos e não deixem de preparar o material para iniciarem a criação e produção do Livro de Artista. Não esqueçam!

Abraços

8 de agosto às 22:00h

Esses critérios foram lembrados e reafirmados nessa aula.

Os alunos foram orientados a trazerem os materiais escolhidos para suas produções, na próxima aula.

No caso de precisarem do material disponível no colégio, deveriam apresentar uma lista para que o mesmo fosse solicitado junto à coordenação do colégio com antecedência.

Até o final da aula, ninguém solicitou esse material. Relataram que iriam comprar o próprio material.

Aulas 13, 14 e 15 - Produção do Livro de Artista pelo próprio aluno.

O fazer...

Conforme relatado anteriormente, nessa aula os alunos dariam início à produção do seu Livro de Artista.

Os alunos foram convidados a iniciarem suas produções, mas nenhum deles trouxe os materiais que selecionaram para suas produções.

Alegaram que não queriam que todos vissem suas criações, que prefeririam fazê-las em suas residências, longe dos olhares curiosos dos colegas. Relataram se sentirem mais a vontade para realizarem seus trabalhos, estando sozinhos. Queriam surpreender!

Nessas condições, os alunos receberam as seguintes orientações:

- O livro poderia até ser produzido em casa, mas todo o processo de criação deveria ser documentado, bem como os materiais utilizados, o processo de produção do livro e o próprio livro já concebido.
- Em caso de alguma dúvida, o aluno deveria postá-la no grupo, para receber as devidas orientações e esclarecimentos.
- A entrega do livro de artista ficou definida para 17 de setembro de 2013.

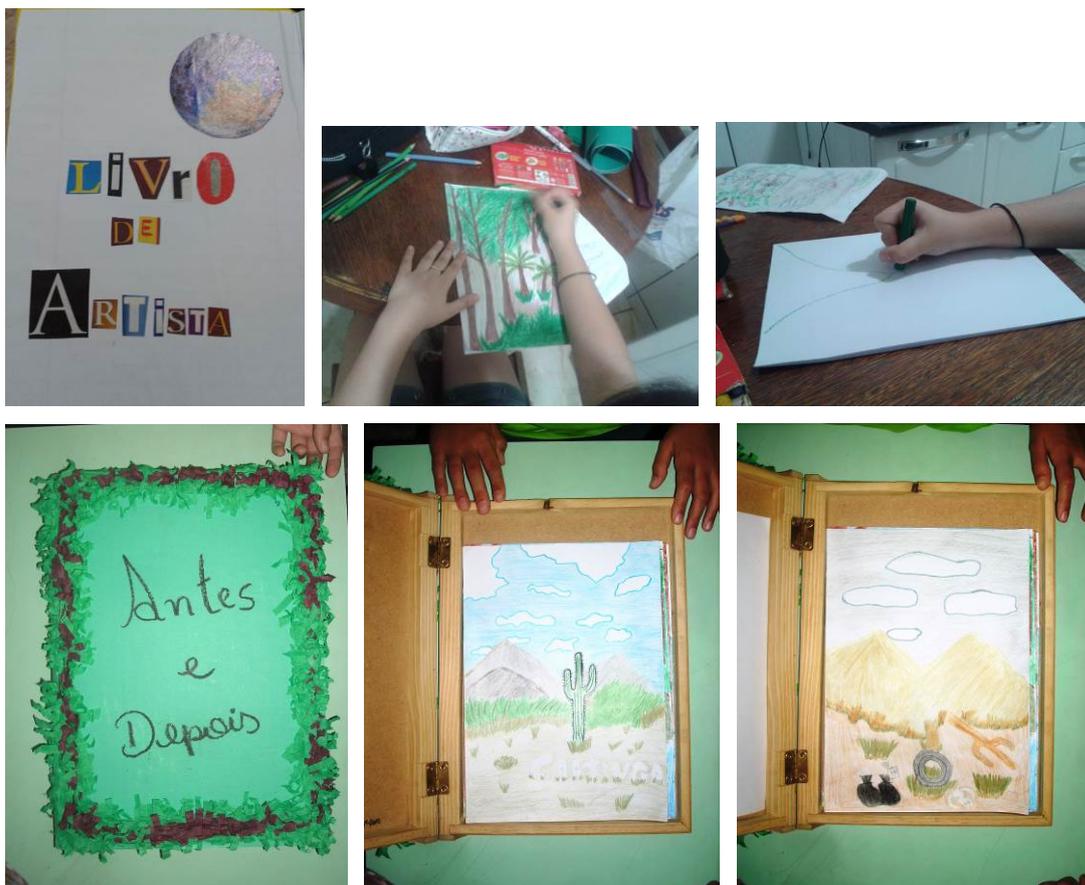
Essas aulas serviram para reafirmar prazos e compromissos relacionados à produção do livro.

Dois alunos, não haviam entregado a pesquisa até então e foram advertidos sobre a necessidade da entrega da mesma. Foram novamente orientados na escolha do tema, bem como na técnica e nos elementos que deveriam empregar em suas produções.

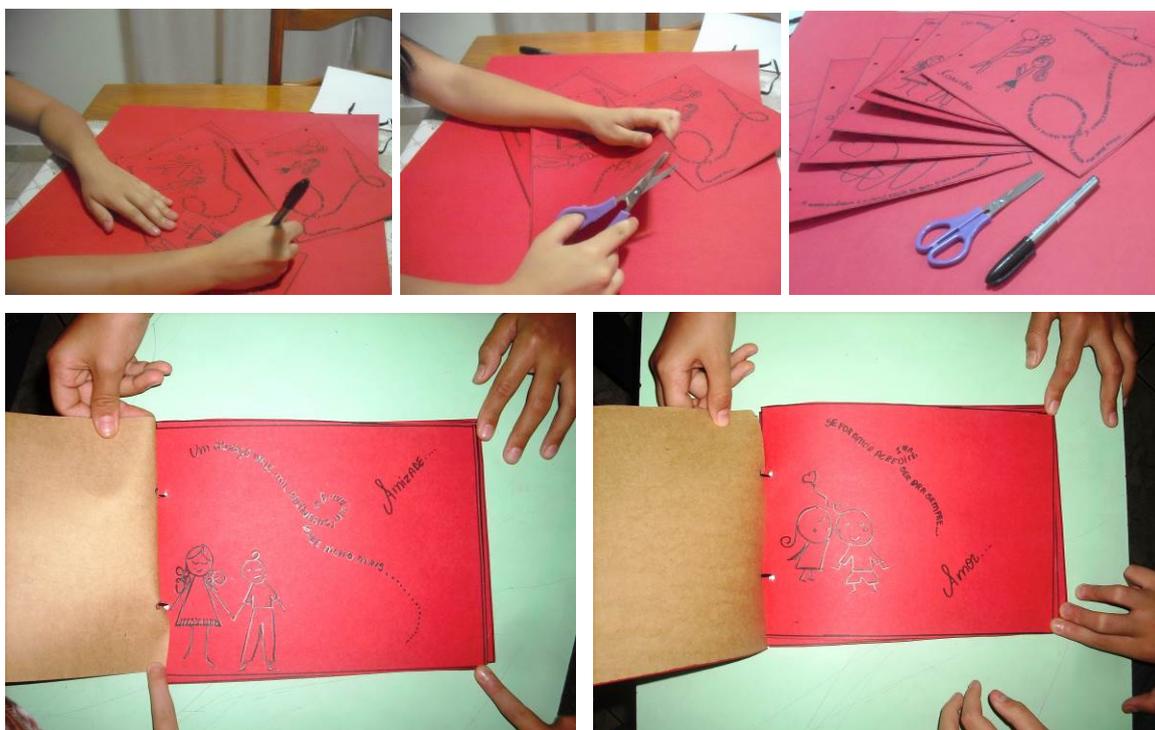
Foi feito um relatório para a coordenação sobre o comportamento desses dois alunos, para que a mesma tomasse as devidas providências.

Os alunos postaram fotos de suas produções conforme havíamos combinado.

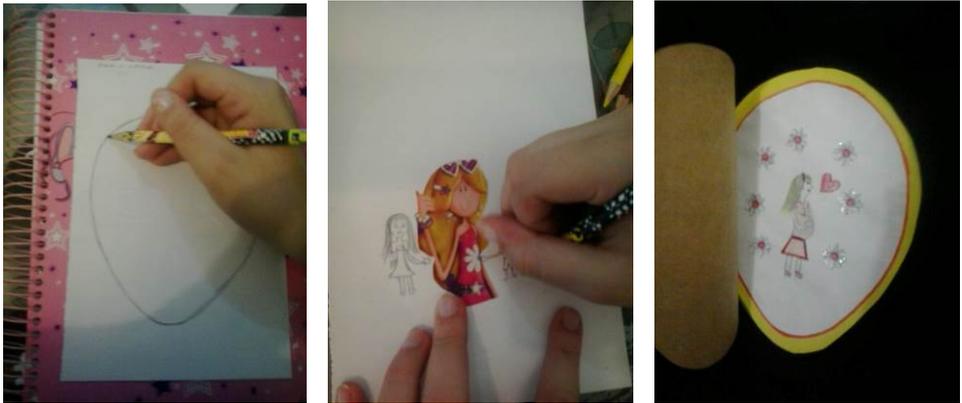
Fotos do processo criativo



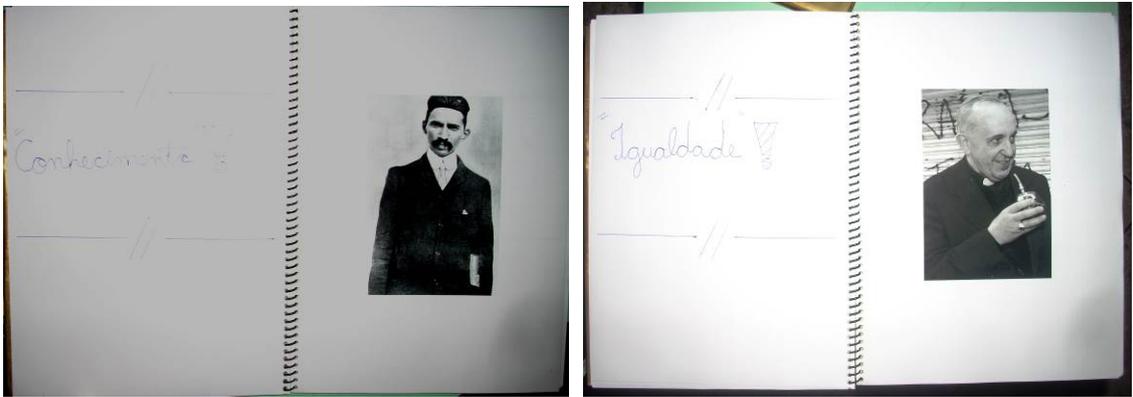
Livro Aluna 1 – Título “Antes e depois”.



Livro Aluna 2 – Título “Sentimentos”.



Livro Aluna 3 – Título "Retrospectiva".



Livro Aluno 4 – Título "Identidade".



Livro Aluna 5 – Título “Ciclo da vida”.

Aula 16 – Entrega do Livro de Artista

Nessa aula, os alunos entregaram seus Livros de Artista. Os trabalhos foram expostos para apreciação e discussão.

Foi colocada em discussão, pontos como a escolha do tema para o projeto, a inspiração para o trabalho, o processo de criação e a finalização da produção.

Dois alunos não apresentaram o Livro, nem a pesquisa e nem o diário de dados.

O caso foi passado à coordenação pedagógica que comunicou o fato aos responsáveis.

Receberam uma nova chance para realizarem a pesquisa e produção do livro, mas a nota do projeto que estava em 30 pontos, foi reduzida pela metade.

O prazo para a entrega desses trabalhos foi prorrogado para 30 de setembro.

Dois alunos foram selecionados para apresentar esse processo de construção de saberes, conforme a seguir:

Aluna 2

Livro de artista “Sentimentos”

A aluna escolheu a artista Constança Lucas para realizar sua pesquisa e produzir seu livro. A artista apresenta seus trabalhos de forma bem poética e os temas são baseados em coisas e fatos do cotidiano

Neste trabalho pretendo mostrar por meio de desenhos, o que realmente é necessário para um relacionamento a dois ter sucesso. Escolhi esse tema, por ser um tema fácil de ser abordado e por fazer parte da nossa vida, além de chamar bastante atenção.

Minha pesquisa foi realizada por meio de pesquisas na internet. Foi utilizado um grupo fechado, durante dois meses, para tirarmos todas as dúvidas com a professora responsável pelo projeto. Foi criado também, um e-mail, para o contato da turma e recebimento de arquivos e textos.

Visualizamos slides, que foram apresentados durante as aulas de artes.

Para a produção do Livro de Artista, utilizarei a técnica do desenho, procurando utilizar os elementos visuais: linha, cor e forma.

Essa escolha se deu, após o estudo e apreciação dos livros de artista de Constança Lucas, que utiliza em suas produções, linhas, formas e palavras.

Os materiais selecionados para a produção do livro foram papéis vermelhos, caneta hidrocor, glitter e fita para amarração. As folhas vermelhas foram escolhidas para representar e simbolizar, a energia, paixão, força e amor.

Escolhi pra ser o título do meu livro de artista a palavra "SENTIMENTOS" pois é o que mais se caracteriza no meu livro.

Aluno 4

Livro de artista "Identidade"

O aluno escolheu o artista Jonathas de Andrade para a sua pesquisa e produção. O artista utiliza a linguagem da fotografia e procura trabalhar com temas relacionados ao cotidiano, entre eles relacionamentos, educação e exclusão social.

Escolhi como artista para me inspirar para este projeto o Jonathas de Andrade. A escolha se deu ao visualizar seu livro de artista: "Amor e Felicidade no Casamento", o que me proporcionou grande encantamento.

Achei bem interessante também, o texto de Peter Greenaway que apresenta 24 livros de Próspero. Desses, um me chamou bastante a atenção, o 2º livro: "Um Livro de Espelhos".

Meu tema será "As aparências enganam" e o Livro de Espelhos, combinou com as minhas intenções. Com este projeto quero reforçar a ideia de que não devemos julgar as pessoas pela aparência, pois muitas vezes podemos nos enganar a respeito do referido. Para demonstrar isto, pesquisarei diversas fotografias de pessoas que já fizeram algo que foi notícia, seja bom ou ruim, e colarei em uma folha do livro.

No verso da folha, irei trazer a descrição do que esta pessoa fez, gerando assim uma surpresa ao apreciador da obra. E para reflexão, na última página do livro, colocarei um espelho, para que o espectador pense a respeito dele mesmo, refletindo sobre a

possibilidade de também ser retratado no livro, se teria uma descrição boa ou ruim.

A linguagem que vou utilizar será a fotografia. As imagens serão retiradas da internet, impressas e coladas no meu livro. Vou fazer esse trabalho com imagens em preto e branco, que serão alteradas através de programa de computador. A intenção é fazer com que as imagens fiquem com aspecto similar, ao trabalhar com o brilho e a saturação da cor, conforme estudo sobre esse importante elemento visual feito em uma das aulas de artes.

O material para realização do livro serão papéis dourados e prateados, folhas e espelhos.

Finalizando, escolhi o nome "Identidade" para ser o título do meu livro. Nas identidades em geral temos nossa foto impressa na frente e nossos dados no verso, assim como pensei em fazer no meu livro.

Esses relatos de experiências foram feitos com outros alunos também. Falaram das dificuldades durante o processo, destacando o processo da pesquisa como a parte mais difícil do projeto.

Mesmo com os esclarecimentos e orientações, alguns alunos tiveram dificuldades de produzir seu livro dentro dos contextos descritos acima.

Todos que participaram do projeto registraram a parte de CONHECIMENTO adquirido e proporcionado pelo Projeto Livro de Artista, como sendo o ponto mais positivo de sua execução.

O fazer é o momento mais esperado por todos e durante o processo de criação se envolveram e conseguiram através de todo o estudo, realizar o seu próprio Livro de Artista.



Figura 17 – Fotos dos livros de artista, 2013 – Alunos do 9º Ano E.F. II.

Aula 17 – Avaliação

Com essa aula, o projeto “Livro de Artista” foi finalizado.

Após as considerações feitas na aula anterior, ficou combinado que seria entregue para cada aluno e também à coordenação, um quadro avaliativo com todas as etapas do projeto (ANEXO C).

O projeto foi desenvolvido com nove (09) alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sendo que, dois alunos não entregaram suas produções dentro dos prazos estabelecidos e não participaram dos diálogos promovidos tanto em sala, como virtualmente; três alunos apresentaram produções satisfatórias e quatro alunos tiveram melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados, resultando em produções contextualizadas, bem fundamentadas e muito criativas.

Na Proposta Curricular para o ensino de Arte, a linha de avaliação é a formativa e deve ser constante no processo educacional. Propõe uma interação entre professor e aluno no processo de construção do conhecimento. Seguindo essa linha, a análise e avaliação do projeto não se basearam apenas no resultado final – a produção do livro de artista pelo próprio aluno - mas em todo o processo referente às etapas que foram sendo desenvolvidas durante o percurso, incluindo o diálogo com os alunos em sala e virtualmente. A apreensão do conhecimento e a criatividade nas ideias representadas no livro de cada aluno foram muito importantes para concluir o processo de avaliação.

A experiência apresentou resultado significativo, pois proporcionou um entendimento sobre a arte contemporânea que até então, os alunos não compreendiam, principalmente sobre o Livro de Artista, que é um produto dessa arte.

Os objetivos propostos - Pesquisar sobre arte contemporânea feita com materiais não tradicionais presentes em nosso cotidiano; Estudar sobre artistas que produzem Livros de Artistas, conhecendo materiais, técnicas e procedimentos empregados durante o processo de criação dos mesmos; Produzir Livro de Artista a partir do estudo das produções artísticas contemporâneas – foram alcançados dentro das expectativas.

CAPÍTULO III: Reflexões sobre o ensino de Arte.

A necessidade de formar e capacitar professores para o Ensino de Arte é grande, principalmente em razão do contexto atual em que vivemos, onde a diversidade está presente não só nas crenças, raças e etnias, mas também na estrutura familiar, nos novos meios de comunicação, no acesso à tecnologia e informação, entre outros. O modo de ver, saber compreender e analisar o que se vê, é cada vez mais importante, pois a Arte está em todo lugar.

A Arte Contemporânea por apresentar uma “liberdade” criativa, tanto no uso de suportes, materiais e técnicas, quanto em sua abordagem temática, exige que o educador de Arte hoje, busque de forma consciente e criativa, relacionar assuntos do cotidiano dos alunos com os conteúdos curriculares da disciplina, sobretudo em relação à Arte Contemporânea, despertando sua compreensão e interesse pelas produções culturais da atualidade.

O conhecimento em arte precisa ser discutido, analisado de forma a propiciar uma reflexão e uma ação de ambas as partes – professor/aluno - e é nessa perspectiva, que a apreensão e compreensão de diferentes contextos, opiniões e culturas vão ampliar a percepção das diferenças existentes hoje, no mundo contemporâneo.

Buscar por novas formas de ensinar/aprender, reavaliar metodologias e práticas educativas tornam-se fundamentais para se ter um ensino de qualidade, pois leva o aluno a compreender, refletir, pensar, fazer e experimentar inúmeras possibilidades de criação, o que vai contribuir para a formação da sua identidade cultural.

O objetivo geral do projeto de que trata esse trabalho, foi o de construir um entendimento sobre o ensino de arte contemporânea na escola a partir da construção e do desenvolvimento de um projeto de ensino cujo projeto intitula-se “O Livro de Artista”.

O projeto “O Livro de Artista” foi apresentado e desenvolvido com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Ferreira Gomes em Uberaba, Minas Gerais, para

que pudessem estudar, analisar e refletir sobre os conceitos e as obras de vários artistas que utilizam essa produção simbólica como forma de expressão e comunicação, e assim, serem capazes de produzir seu próprio Livro de Artista.

Hoje, no mundo contemporâneo, convivemos com a internet e o crescimento das redes sociais, manifestações populares que crescem a cada dia frente à corrupção e às injustiças, a exclusão social, as diversas formas de discriminação relatadas e visualizadas em jornais, cinema, televisão e ainda, o consumo exagerado que contribui para a destruição ambiental.

Essa realidade, já está presente no espaço escolar e podemos observá-la nas conversas do dia a dia, nas festas populares, nas mídias em geral.

Vera Maria Candau afirma que não podemos mais fechar os olhos para a complexidade presente no nosso dia a dia, pois

globalização, multiculturalismo, pós-modernidade, questões de gênero e raça, novas formas de comunicação, manifestações culturais dos adolescentes e jovens, sociedade virtual, movimentos culturais e religiosos, diversas formas de violência e exclusão social configuram novos e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais presentes nas sociedades contemporâneas. Estes fenômenos se interpenetram em processos contínuos de hibridização e adquirem em cada sociedade concreta uma configuração específica. A educação não pode ignorar esta realidade. O impacto destes processos no cotidiano escolar é cada vez maior. (CANDAU, doc. eletrônico)

A arte está em toda parte! Expressões artísticas podem ser vistas no artista que faz malabarismo diante do sinal vermelho, em pinturas nos muros da cidade, nos cartazes e outdoors com campanhas publicitárias, enfim. Basta olhar ao redor que as referências vão surgindo.

A visualidade nunca esteve tão presente e forte como no mundo atual e a multiplicidade de imagens a que estamos expostos diariamente, permite que se inclua dentro da escola, projetos que contribuam para que o aluno seja capaz de perceber, compreender e analisar criticamente as produções contemporâneas, desenvolvendo também sua sensibilidade estética.

O processo de ensino e aprendizagem envolveu quatro etapas descritas a seguir:

Na primeira etapa, os alunos conheceram o conceito de Livro de Artista e compreenderam que o mesmo é um produto da Arte Contemporânea, principalmente por romper com a visão tradicional que se tem do livro – lugar onde histórias são contadas – apresentando para sua concepção, inúmeras possibilidades de criação.

Como ferramenta pedagógica e artística contribuiu para que o aluno fosse capaz de formular conceitos e ideias de forma criativa, habilidades que puderam ser avaliadas na produção do seu próprio livro de artista.

Na segunda etapa, relembrou técnicas artísticas apresentadas e experimentadas ao longo dos anos por eles e pelos artistas estudados.

As técnicas destacadas foram a colagem, o desenho, a escultura, fotografia e pintura. Foi apresentado um breve histórico dessas técnicas e a utilização das mesmas em produções contemporâneas, principalmente na criação de livros de artista. O reconhecimento dessas técnicas nessas produções permitiu que os alunos pudessem definir a técnica que utilizariam na produção do seu próprio livro de artista.

A terceira etapa apresentou os principais elementos da linguagem visual, que são basicamente o ponto, a linha, o plano, o volume, a luz e a cor. Conhecendo sobre esses elementos e sua utilização em conjunto ou não, possibilita que o aluno seja capaz de definir quais os elementos serão trabalhados em seu livro de artista.

Após todas as etapas apresentadas, os alunos realizaram uma pesquisa sobre o artista de sua escolha, destacando técnicas, materiais e elementos da linguagem visual em suas produções. A pesquisa solicitada tinha como propósito aproximar o aluno da produção do artista, compreendendo os conceitos que foram apresentados, discutidos e analisados durante todo o processo, tornando-o capaz de produzir seu próprio livro de artista.

Dois alunos escolheram a linguagem do desenho na produção do livro de artista. Uma aluna, para representar os sentimentos do homem, buscou associar palavras e imagens, resultando em poéticas visuais. Trabalho inspirado no estilo da artista Constança Lucas. A linha foi o elemento visual de destaque. No outro livro, o aluno trabalhou com o desenho de *mangá* em preto e branco e, ressaltou o olhar, com o uso da cor. Valorizou o mesmo por acreditar que o olho, é o que mais destaca a emoção do personagem representado. Inspirou-se nos trabalhos de Patrick Toledo. Esse aluno foi um dos que apresentaram a produção do livro fora dos prazos estabelecidos, prejudicando o resultado final de sua produção artística.

Duas alunas optaram pelo desenho e pintura. Em um livro, a aluna trabalhou com o contraste de cores, destacando elementos da natureza antes (cores vivas, alegres) e depois da intervenção humana (cores sombrias). Utilizou uma caixa de madeira para guardar os desenhos. A inspiração veio após conhecer o artista Frans Krajcberg. A outra aluna utilizou a linha para representar o ciclo da vida – da gestação até a morte. Trabalhou também com a colagem de linhas em diferentes combinações, como por exemplo, na gestação onde utilizou a linha espiralada dentro da barriga, para representar o embrião e na morte, utilizando a linha reta para representar o fim do ciclo da vida. Trabalho inspirado na artista Constança Lucas.

Uma aluna utilizou a técnica mista – desenho e colagem. Seu livro de artista é autobiográfico assim como o do artista Patrick Toledo, em quem se inspirou. A forma como o desenho foi combinado à colagem, contando as fases do crescimento e desenvolvimento até os dias de hoje foi bem criativa.

Um aluno trabalhou com imagens virtuais, fazendo interferências nas mesmas, utilizando programas de computador. A intenção era fazer com que as imagens apresentassem aspectos similares e para esse efeito, trabalhou com o brilho e a saturação da cor. Seu livro trata das aparências e dos feitos de importantes personalidades e no final do mesmo, utiliza um espelho, convidando o apreciador a refletir sobre sua postura e sobre sua própria identidade. Trabalho muito interessante!

Três alunos optaram pela fotografia. Um aluno solicitou ajuda para registrar monumentos de personalidades de destaque, expostos em locais públicos na cidade de Uberaba. Foram feitos registros fotográficos de 11 personalidades.

O aluno foi levado ao Arquivo Público da cidade, para que pudesse coletar informações mais detalhadas sobre essas personalidades. O livro foi inspirado no trabalho do artista Jonathas de Andrade que busca associar palavra e imagem, registra novas imagens, novas palavras, criando então novos sentidos. O outro aluno registrou ambulantes em várias situações cotidianas e buscou destacar as dificuldades enfrentadas na vida de todo dia. Trabalho foi inspirado na obra “Gambiarra” do artista Cao Guimarães. O último aluno a apresentar o livro de artista, trabalhou com o registro das dez motos mais velozes do mundo. A linguagem também foi a fotografia. Entregou o livro fora do prazo estabelecido, se manteve ausente do grupo criado em rede social, demonstrou apatia nas aulas ministradas e se manteve ausente dos debates promovidos em sala e virtualmente. No desenvolvimento do projeto, o seu livro ficou fora do contexto apresentado e estudado durante todo o processo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Arte indicam objetivos do ensino fundamental para que os alunos, ao final do ciclo, sejam capazes de atingir esses objetivos, entre eles

[...] *utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

*saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

*questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL, MEC, p.5).

Vale ressaltar também, sobre os conteúdos de Arte, no Conteúdo Básico Comum (CBC) Arte do Estado de Minas Gerais que descreve como

É importante, desenvolver conteúdos e temas ligados à postura do aluno em relação a questões sociais, relações intersubjetivas na aprendizagem, primordialmente ligados aos sentimentos humanos

que, articulados aos conceitos e demais conteúdos da área de Arte, humanizam as ações de aprender [...] (MINAS GERAIS, SEE, p.20).

O Livro de Artista é um produto da Arte Contemporânea, uma linguagem em que o artista experimenta inúmeras possibilidades de criação, podendo ser produzido em diferentes formatos, com diferentes materiais e técnicas e, é essa “liberdade” que desperta o interesse do aluno para os temas que envolvem a sua criação.

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance). [...] [...] A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área (BRASIL, MEC, p.45).

Nessa perspectiva, o Livro de Artista foi apresentado para estudo, compreensão, análise e reflexão sobre os contextos em que foram criados e produzidos.

Os materiais e técnicas empregadas por diferentes artistas, bem como os elementos da linguagem visual presentes nessas produções, também foram discutidos.

Os artistas selecionados para estudo e pesquisa aqui apresentados, permitiram que os alunos pudessem refletir sobre assuntos presentes no cotidiano deles, tais como discriminação, exclusão social, tecnologias e novas formas de comunicação, meio ambiente, entre outros, desenvolvendo a criatividade, a imaginação, o senso crítico e o gosto pela arte.

Como pontos negativos encontrados durante o percurso vale destacar a falta de interesse e motivação por parte de dois alunos descritos acima. Apesar de o projeto ter sido apresentado, discutido e detalhado com distribuição de informativos, quadros com etapas do trabalho a ser desenvolvido e diferentes recursos didáticos, tais procedimentos não serviram de incentivo a esses alunos, que só resolveram apresentar suas produções, depois que a nota final foi enviada ao boletim.

A Coordenação Pedagógica foi informada desde o início do projeto sobre sua importância e ainda, sobre a necessidade de comunicar aos pais dos alunos o critério avaliativo para o trimestre em curso. Durante a execução das etapas, a coordenação foi informada sobre o comportamento apático desses alunos, sendo orientada inclusive, a relatar o desinteresse para os pais, fato que não se concretizou. A nota foi enviada ao boletim e os pais cobraram um posicionamento da escola, que se omitiu frente à situação apresentada.

Ao conversar com os pais, procurando esclarecer os fatos, os mesmos informaram que não sabiam do projeto e nem dos critérios avaliativos e solicitaram junto à Coordenação Pedagógica, uma nova oportunidade para que os filhos apresentassem suas produções. A coordenação acatou o pedido, mas ressaltou que as produções só valeriam a metade dos pontos que foram distribuídos, devido ao descumprimento dos prazos estabelecidos anteriormente.

A escola, os alunos, bem como os próprios familiares dos alunos, não veem a disciplina Arte como “importante”, apesar de, ao longo dos anos, ter apresentado uma melhora significativa. Essa visão da Arte como disciplina “menos nobre”, permanece na visão não só da escola e dos alunos, mas também na própria comunidade escolar. Triste realidade!

A ausência de sala ambiente para as produções artísticas, também foi um fator negativo para o processo. Todos os alunos realizaram a produção do livro em sua própria casa, longe de olhares curiosos, alegando que o isolamento seria melhor para se concentrarem. Apesar de alguns alunos conseguirem produzir o Livro de Artista dentro dos conceitos e estudos propostos, outros não tiveram a mesma facilidade. Quatro produções atenderam as expectativas e três produções, apresentaram deficiência no uso dos elementos visuais e na temática abordada.

Apesar das deficiências encontradas nesses três livros, vale ressaltar que os alunos, fizeram a pesquisa sobre o artista de sua escolha, participaram dos debates em sala e de alguns diálogos promovidos no grupo fechado “Projeto Livro de Artista”.

Os pontos positivos do processo de ensino são consideráveis, visto que na atualidade, os alunos tendem a se interessar por processos que envolvam tecnologia, comunicação, cinema e vídeo.

Dentro dessa perspectiva, foi inserido como estratégia de ensino de Arte, o uso da tecnologia, da internet e de redes sociais. Foi criado um grupo fechado, intitulado “Projeto Livro de Artista” em uma rede social no mês de julho, para que houvesse maior interesse e participação dos alunos durante a execução do projeto.

A princípio, essa ferramenta serviu para apresentar as etapas de estudo, pesquisa e produção do livro de artista pelo próprio aluno.

Foram disponibilizados textos informativos, imagens de artistas variados, bem como de suas produções em Power point.

Alguns artistas, selecionados pelos alunos para realização da pesquisa, foram convidados a participar dos diálogos promovidos virtualmente e apenas a artista Constança Lucas, aceitou o convite a tempo de participar e colaborar com seus depoimentos e esclarecimentos sobre o Livro de Artista.

Foi muito positiva a participação dessa artista no grupo. Houve um momento em que os alunos que estavam online puderam conversar com a mesma, apresentando suas ideias para produção do livro e pedindo esclarecimentos sobre suas produções. Experiência de fato enriquecedora, proporcionada pelo contato entre artista e aluno. As imagens apreciadas e analisadas permitiram que os alunos entendessem o que é Livro de Artista. Passaram a compreender as produções contemporâneas, sabendo relacioná-las com o nosso cotidiano, facilitando sua leitura e entendimento.

A leitura do texto de Peter Greenaway “Os fantásticos livros de Próspero”, foi um recurso importante no processo, despertando o interesse dos alunos pelo Livro de Artista. Com descrições de materiais, elementos da linguagem visual e temas apresentados em cada livro, os alunos puderam formular suas ideias e pensar em materiais que poderiam acrescentar às suas produções enriquecendo-as.

A maioria conseguiu produzir seu próprio livro de artista, empregando os conceitos e conteúdos trabalhados e apesar de alguns empecilhos, o resultado foi significativo. Os trabalhos foram expostos para apreciação, discussão de resultados e reflexão. Os alunos descreveram o processo de criação dos livros e relataram o processo de pesquisa, como sendo a etapa mais difícil do projeto, fato que ocorreu devido à desorganização dos próprios alunos que deixaram para a última hora, a produção da pesquisa. O conhecimento proporcionado pelo estudo, pesquisa e produção do livro foi de grande relevância para aqueles que se comprometeram com o projeto, resultando em produções criativas e bem fundamentadas.

A apreciação significativa de produções contemporâneas, principalmente de livros de artista permitiram que os alunos compreendessem seus significados e formulassem ideias e conceitos, que reconhecessem os elementos da linguagem visual, procedimentos e técnicas variadas empregadas nessas produções e que aplicassem esses conhecimentos na realização de suas próprias produções, favorecendo sua criação e aprendizagem.

O projeto teve início em 28 de maio de 2013 e finalizou-se em 24 de setembro de 2013. Todas as etapas do projeto foram disponibilizadas para os alunos no dia 28 de maio de 2013, conforme descrição no Capítulo II – Relato de aulas – Aula 1. Infelizmente o tempo para execução de cada etapa não foi respeitado o que acabou prejudicando a produção de alguns livros, com insuficiência de elementos e com temas descontextualizados.

A falta de compromisso e respeito com os prazos e etapas de desenvolvimento do projeto, reforça a ideia de que infelizmente, a disciplina não é levada a sério. A maioria dos alunos acreditou que tudo seria “considerado”, que o resultado da pontuação final, não seria afetado.

A concepção avaliativa do processo é muito importante, pois não podemos avaliar somente os elementos próprios do conteúdo, mas também, a criatividade, subjetividade, criticidade, entre outros. Nesse sentido, o processo de avaliação é

bem complexo, principalmente quando não há a participação efetiva do aluno durante o percurso.

A avaliação é necessária e permite avaliar não somente o aluno, mapeando a efetividade do ensino através da aprendizagem (conteúdos teóricos e práticos), mas também do próprio educador, que pode observar e refletir sobre os métodos de ensino utilizados durante o processo e a maneira como foram conduzidas suas orientações didáticas, podendo a partir dos resultados, definir novas estratégias de ensino.

A avaliação não pode ser um instrumento de controle, de constatação pura e simples, mas um instrumento de aprendizagem e reorientação do planejamento das situações de ensino. [...] assim, ao avaliarem seus alunos, os professores avaliam a si mesmos também. (MURRIE, Z.F. doc.eletrônico).

A avaliação em Arte envolveu todo o processo de ensino e aprendizagem e tanto aluno como educador, puderam verificar se os objetivos foram alcançados. O quadro avaliativo do Projeto “Livro de Artista” (ANEXO C) traz detalhado, critérios como interesse, empenho/participação, criatividade, cumprimento dos prazos determinados, entre outros.

Vale destacar uma questão que atinge e dificulta muito o processo de ensino de Arte Contemporânea nas escolas: O fato de que, muitos educadores não conhecem e nem compreendem essas produções que estão cada vez mais diversificadas tanto em formato, como em conteúdo.

Seria necessário apresentar e oferecer cursos de capacitação e formação em Arte Contemporânea para que as produções atuais pudessem ser apreciadas, analisadas e compreendidas, principalmente pelo educador.

O ensino de Arte ainda passa por transformações e apesar de esforço e dedicação de alguns educadores, a valorização da disciplina só se dará com o decorrer dos anos, com a persistência daqueles que acreditam que um dia, Arte ocupará de fato, um lugar de destaque na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho intitulado O Livro de Artista: Um projeto e muitas reflexões, caracteriza-se pelo estudo de um projeto desenvolvido no ensino de Artes Visuais com foco na produção de um Livro de Artista por parte dos alunos.

Para essa produção os alunos pesquisaram sobre a arte contemporânea feita com materiais não tradicionais, destacando entre essas produções, o Livro de Artista.

Estudaram e conheceram artistas que produzem Livros de Artista, conhecendo materiais, técnicas e procedimentos empregados no processo de criação dos mesmos, refletindo sobre o uso artístico e criativo dos mesmos e finalizaram o processo, produzindo seu próprio Livro de Artista a partir do estudo dessas produções artísticas.

Apesar de não existir muitas pesquisas sobre o ensino de arte, tendo o Livro de Artista como instrumento desse ensino, foi possível notar como os temas abordados pela maioria dos alunos, teve uma melhora significativa.

Os alunos, em sua maioria, conseguiram relacionar assuntos da atualidade em suas produções, levantando discussões e reflexões sobre os mesmos. Temas como violência, direitos humanos, meio ambiente, relações interpessoais, tecnologia e novos meios de comunicação foram bem explorados em suas produções, permitindo que ao final do processo compreendessem e valorizassem a Arte Contemporânea e seus processos de produção e criação.

O Livro de Artista, dentro de uma perspectiva educacional, sendo um produto da Arte Contemporânea, não é muito conhecido e muito menos explorado pela disciplina, mas pode ser uma importante ferramenta no ensino de Arte, principalmente por apresentar inúmeros formatos e múltiplas possibilidades de criação. Com essa linguagem, é possível despertar o interesse e a capacidade

criativa dos alunos que puderam ser verificadas, após o estudo e compreensão da mesma, nos trabalhos que criaram e apresentaram para reflexão e discussão.

Embora alguns alunos tenham apresentado dificuldades no processo de produção do livro, vale ressaltar que a intenção educativa do projeto foi parcialmente alcançada, pois a maioria dos alunos conseguiu produzir o Livro de Artista dentro do que foi proposto.

Ao pensar em/sobre ensino de arte, nós educadores, devemos levar em consideração os saberes e práticas docentes na atualidade, rever práticas educativas, procurando abordar temas e contextos contemporâneos que envolvam a realidade dos alunos, permitindo que os mesmos sejam capazes de fazer conexões com os conteúdos apresentados e possam refletir e discutir sobre os mesmos com maior propriedade, pois estão inseridos nesse contexto.

O projeto Livro de Artista, no contexto educativo, surge como ferramenta de ensino e reflexão sobre a Arte Contemporânea.

Como ferramenta de ensino permite que se reconheça e se valorize as propostas contemporâneas de criação de arte, possibilitando e promovendo discussões e análises sobre essas propostas, respeitando, compreendendo e valorizando a Arte Contemporânea brasileira.

Sabemos da dificuldade que muitos educadores enfrentam ao tratarem de arte contemporânea nas escolas, principalmente pela escassez de materiais e orientações didáticas abordando esse tema.

No colégio Ferreira Gomes, apesar das dificuldades descritas como ausência de sala ambiente, comprometimento de equipe pedagógica, dos pais e dos alunos em relação ao projeto desenvolvido, o ensino de arte tem conquistado aos poucos, respeito e valorização. A ideia de que Arte ainda é considerada “menor” em relação às outras disciplinas, persiste no conceito de muitos e o trabalho de reconhecimento e valorização da disciplina deve partir, principalmente, do educador. É ele que tem que fazer a diferença!

O projeto Livro de Artista, trouxe um novo olhar para a disciplina, algo inovador, principalmente após a exposição e apreciação dos trabalhos pela comunidade escolar que pode manusear e refletir sobre a intenção dessas produções.

As possibilidades e expectativas para o ensino de Arte Contemporânea nas escolas ainda são modestas, em razão do pouco conhecimento sobre o tema e do seu nível de complexidade, caracterizados pela liberdade de criação tanto dos temas, como no uso dos materiais e dos processos criativos implicados nessas produções.

Aguardamos ansiosos, por um crescimento e valorização da área a partir de projetos e pesquisas envolvendo a disciplina, principalmente sobre o ensino de Arte Contemporânea nas escolas.

Projetos como o apresentado, surgem na intenção de oferecer e destacar práticas educativas e metodologias que facilitem a compreensão do ensino de Arte Contemporânea nas escolas e, com pontos positivos ou negativos, se reforça como um importante instrumento de ensino nas escolas, possibilitando que educadores, investiguem, inovem, renovem e reavaliem suas práticas de ensino, permitindo que os alunos se tornem capazes de construir significados mais elaborados ao longo de sua escolaridade.

O ensino de Arte precisa e necessita de educadores/pesquisadores que busquem por um ensino em Arte que seja significativo e transformador e a busca por um ensino assim, precisa ser constante. Procurar saber para poder ensinar. O educador Paulo Freire já dizia: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

REFERÊNCIAS DE FIGURAS

Figura 1 - Marcel Duchamp, A noiva posta a nu pelo seu celibato; A caixa verde.

Disponível em: <http://iconica.com.br/blog/?p=1353>,> Acesso em 02 de setembro de 2013).

Figura 2 - Gambiarra, 2009. Disponível em:

<http://seminariolivrodeartista.wordpress.com/2012/04/30/cao-guimaraes-gambiarra/>,> Acesso em 28 de agosto de 2013.

Figura 3 - Amores com... (poema visual de Constança Lucas, 2013). Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10201962701532264&set=t.1326783785&type=1&theater>,> Acesso em 02 de setembro de 2013.

Figura 4 - Escultura, 1972 – Madeira de mangue. Disponível em:

<http://www.frans-krajcberg.com/fkombres1.html>,> Acesso em 28 de agosto de 2013.

Figura 5 - Amor e felicidade no casamento, 2007. Disponível em:

<http://cargocollective.com/jonathasdeandrade/amor-e-felicidade>,> Acesso em 28 de agosto de 2013.

Figura 6 – Minha história, 2010. Disponível em:

<http://patricktoledo.com.br/arquivos/livro-de-artista/>,> Acesso em 28 de agosto de 2013.

Figura 7 – Educação para adultos, 2010. Disponível em:

<http://cargocollective.com/jonathasdeandrade/educacao-para-adultos>,> Acesso em 27 de maio de 2013.

Figura 8 - Gambiarra de Cao Guimarães, 2009. Disponível em:

http://marcelocoelho.folha.blog.uol.com.br/arch2006-12-01_2006-12-31.html,> Acesso em 27 de maio de 2013.

Figura 9 - Exposição de Poemas Visuais de Constança Lucas realizada em dezembro de 2011 em São Paulo. Disponível em:

<http://constancalucas.blogspot.com.br/p/poemas-visuais.html>,> Acesso em 27 de maio de 2013.

Figura 10 – Minha história, 2010 – Patrick Toledo. Disponível em:

<http://patricktoledo.com.br/arquivos/livro-de-artista/>,> Acesso em 27 de maio de 2013).

Figura 11 - Raiz, colagem madeira sobre Eucatex, 1984 – Frans Krajcberg.

Disponível em: <http://www.pucsp.br/margem/m13fotos.htm>,> Acesso em 27 de maio de 2013.

Figura 12 - 36 Referências, 2012 – Rose Mary Palis. Disponível em:

<https://www.facebook.com/groups/473834566040945/>,> Acesso em 14 de maio de 2013.

Figura 13 - Domingo à Tarde na Ilha da Grande Jatte, 1885-86 - Georges Seurat. *O Mundo da Arte - Enciclopédia das Artes Plásticas de Todos os Tempos*. Disponível em: <http://cantaroatellie.blogspot.com.br/2010/06/pontilhismos-com-hidrocor.html>,> Acesso em 21 de setembro de 2013.

Figura 14 – Pomba da paz, 1949 – Pablo Picasso. Disponível em:

<http://mestres.folha.com.br/pintores/06/>,> Acesso em 21 de setembro de 2013.

Figura 15 - Desenhando-se, 1948 – Maurits Cornelis Escher. Disponível em:

<http://www.pessegadoro.com/2012/10/maurits-cornelis-escher-metamorfose-de.html>,> Acesso em 21 de setembro de 2013.

Figura 16 – Três esferas II, 1946 – Escher. Disponível em:

<http://www.wikipaintings.org/en/m-c-escher/three-spheres-ii>, > Acesso em 21 de setembro de 2013.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensino.** Disponível em:

<<http://eventos.unipampa.edu.br/seminariodocente/files/2011/03/Oficina-10-Estrat%C3%A9gias-metodol%C3%B3gicas.pdf>> Acesso em 11 de outubro de 2012.

ANDRADE, Jonathas. Disponível em: <http://www.olhave.com.br/perspectiva/?p=411>> Acesso em 14 de maio de 2013.

ARTE, **Apostila conteúdo de Artes Visuais.** Disponível em:

<http://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2013/03/artes-visuais-e-histc3b3ria-da-arte-ensino-mc3a9dio.pdf>> acesso em 21 de setembro de 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura.** Disponível em:

http://solarpresencial.virtual.ufc.br/arquivos/curso/841/arte_educacao_cultura_ana_mae_barbosa.pdf> Acesso em 19 de outubro de 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo.** Texto publicado em: Revista Digital Art7& - Número 0 – Outubro de 2003 – <http://www.revista.art.br/>> Acesso em 14 de maio de 2013.

BRASIL, MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em 19 de outubro de 2012.

CANDAU, Vera M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas.** Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDAU, Vera M.; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos.** Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>> Acesso em 19 de maio de 2013.

CANDAU, Vera M. Disponível em:

http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/sonia_tramujas.pdf> Acesso em 11 de outubro de 2012.

CEEAV. Disponível em: disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=MlrKd7THsQY>, acesso em 02 de julho de 2013.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat, 2007. Disponível em:
http://200.19.105.194/arquivos/porta1_antigo/Seminario18/18SIC/PDF/070_Maria_Lu_cia_Batezat_Duarte.pdf> Acesso em 11 de outubro de 2012.

EFLAND, Arthur D.; FREEDMAN, Kerry; STUHR, Patricia. **La educación el arte pós-moderno**. Barcelona: Paidós, 2003.

GERHARDT, Márcia; MAROSTEGA, Simone; CORRÊA, Ayrton Dutra; NUNES, Ana Luiza Ruschel. **Os Saberes Docentes no Ensino de Artes Visuais: Uma experiência com docentes do Ensino Médio**. Disponível em:
<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/046e5.pdf>> Acesso em 11 de outubro de 2012.

GREENAWAY, Peter. Disponível em:
http://www.revistazunai.com/materias_especiais/peter_greenaway/fantasticos_livros_do_prospero.htm, > Acesso em 02 de março de 2013.

GUIMARÃES, Cao. Disponível em:
<http://www.caoguimaraes.com/page2/splash.html>> Acesso em 27 de maio de 2013.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

IAVELBERG, Rosa; SAPIENZA, Tarcísio Tatit; ARSLAN, Luciana Mourão. **Coleção Presente Arte – Guia e Recursos Didáticos**. Editora Moderna. 2013.

KRAJCBERG, Frans. Disponível em:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1834> Acesso em 27 de maio de 2013.

KRAJCBERG, Frans. Disponível em: – Disponível em
<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/frans-krajcberg-arte-como-ativismo-ambiental.htm>,> Acesso em 06 de outubro de 2012.

KWAN, Mutechi. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/148604362/apostila-Imagem-Fotografia-pdf#logout>> Acesso em 21 de setembro de 2013.

LERM, Ruth Rejane Perleberg, *Análise Semiótica: O percurso gerativo de sentido em Diário de Bordo de José Bessa*. IF-Sul/ UFRGS. Disponível em :
http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/ruth_rejane_perleberg_lerm.pdf> Acesso em 14 de maio de 2013.

LUCAS, Constança. Disponível em: <http://www.portugal-linha.pt/arte/clucas/>> Acesso em 27 de maio de 2013.

LUCAS, Constança. Disponível em: <http://livrosdeartista.blogspot.com.br/>> Acesso em 27 de maio de 2013.

LUCAS, Constança. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=781a7ffRI-o>,> Acesso em 12 de junho de 2013).

MARCUSI, Alexandre. Disponível em:

<http://ocrueomaltado.blogspot.com.br/2012/09/cerveja-e-artes-plasticas-os-homens-no.html>> Acesso em 11 de outubro de 2012.

PIMENTEL, Lucia Gouvea. Disponível em:

http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/lucia_gouvea_pimentel.pdf> Acesso em 11 de outubro de 2012.

PIMENTEL & ET ALL. **Material Didático Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais** – Livro Vol.1, 2 e 3 – Belo Horizonte: Escola de Belas Artes/UFMG, 2009.

MINAS GERAIS, Secretaria de Educação do Estado de - **Proposta curricular ARTE para o Ensino Fundamental**. Consultores: Lucia Gouvêa Pimentel (Coord.) Evandro José Lemos da Cunha, José Adolfo Moura. Janeiro de 2006.

MURRIE, Zuleika de Felice. **Gestão do currículo na escola**. 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/66437517/2008-Volume-1-Caderno-Do-Gestor>> Acesso em 03 de dezembro de 2013.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004

PARADELLA, Flávia Simonini. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal_314.pdf> Acesso em 21 de setembro de 2013.

PEDROSA, Israel. **O Universo da Cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *O Ensino de Arte e sua Pesquisa: Possibilidades e Desafios*. APL/EBA/UFMG.

PREVIDELLI, Amanda. Disponível em:

<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/pordentrodasprofissoes/tag/fotografia/>> Acesso em: 21 de setembro de 2013.

RIBEIRO, Thiago. Disponível em:

<http://www.mundoeducacao.com/artes/escultura.htm>> Acesso em 21 de setembro de 2013.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SILVEIRA, Paulo. **A Página Violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre. Ed.UFRGS, 2001.

TOLEDO, Patrick. Disponível em: <http://patricktoledo.com.br/sobre-mim/>> Acesso em 27 de maio de 2013.

PARADELLA, Flávia Simonini. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/_uploads/documentos-pessoais/documento-pessoal_314.pdf> Acesso em 21 de setembro de 2013.

ANEXOS

ANEXO A - Etapas para elaboração de um projeto de pesquisa na escola

PROBLEMA	<p>Nesta etapa você irá refletir sobre o problema que pretende resolver na pesquisa, se é realmente um problema e se vale a pena tentar encontrar uma solução para ele. A pesquisa científica depende da formulação adequada do problema, isto porque objetiva buscar sua solução.</p> <ul style="list-style-type: none">- Em que contexto e como são criados os Livros de Artista?- Como são os materiais utilizados em sua produção?- Quais as características da Arte Contemporânea?- Será que a arte contemporânea é compreendida na sociedade atual?- Qual a relação entre o Livro de Artista e a Arte Contemporânea?- Quais os elementos da linguagem visual, podemos reconhecer nessas produções?
DELIMITAÇÃO DO TEMA	<p>Nesta etapa você deverá responder à pergunta: “O que pretendo abordar?” O tema é um aspecto ou uma área de interesse de um assunto que se deseja provar ou desenvolver.</p> <p>A definição do tema pode surgir com base na sua observação do cotidiano, na vida escolar, familiar, redes sociais, em contato e relacionamento com especialistas.</p> <p>Você deverá levar em conta, para a escolha do tema, sua atualidade e relevância, seu conhecimento a respeito, sua preferência e sua aptidão pessoal para lidar com o tema escolhido. Definido isso, você irá levantar e analisar a literatura já publicada sobre o tema.</p>
OBJETIVO	<p>É o ponto de chegada, a meta final, é a contribuição que o projeto quer dar ao conhecimento daquele tema. Inicia-se com um verbo no INFINITIVO (ar, er, ir).</p> <p>Nesta etapa você pensará a respeito de sua intenção ao propor a pesquisa. Deverá sintetizar o que pretende alcançar com a pesquisa. Os objetivos devem estar coerentes com a justificativa e o problema proposto. O objetivo geral será a síntese do que se pretende alcançar.</p>
JUSTIFICATIVA	<p>Nesta etapa você irá refletir sobre “o porquê” da realização da pesquisa procurando identificar as razões da preferência pelo tema escolhido e sua importância em relação a outros temas.</p> <p>Pergunte a você mesmo: o tema é relevante e, se é, por quê? Quais os pontos positivos que você percebe na abordagem proposta? Que vantagens e benefícios você pressupõe que sua pesquisa irá proporcionar?</p> <p>A justificativa deverá convencer quem for ler o projeto, com relação à importância e à relevância da pesquisa proposta.</p>
METODOLOGIA	<p>Como o próprio nome indica, tem a ver com o “modo para obter os dados que sustentarão a pesquisa”. Nesta etapa você irá definir onde e como será realizada, definição do tipo de pesquisa, como será feita a coleta de dados e análise dos mesmos.</p>
CRONOGRAMA	<p>Estabelecimento de datas (dias, meses, anos) para cada uma das etapas do desenvolvimento da pesquisa, no tempo disponível para sua execução. Geralmente os cronogramas são divididos em meses.</p>
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	<p>Indicação das obras e outras fontes (documentos, arquivos antigos, sites) usadas para a elaboração do projeto e necessárias à pesquisa. Devem ser indicadas em ordem alfabética e de acordo com as normas técnicas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p>

ANEXO B - Os fantásticos livros de Próspero.

1. O Livro da Água

Este é um livro de capa impermeável, que perdeu sua cor pelo demasiado contato com a água. É repleto de desenhos investigativos e textos exploratórios escritos em diferentes espessuras de papel. Há desenhos de todas as associações aquáticas concebíveis: mares, tempestades, chuvas, neve, nuvens, lagos, cachoeiras, córregos, canais, moinhos d'água, naufrágios, enchentes e lágrimas. À medida que as páginas são viradas, os elementos aquáticos se animam continuamente. Há ondas turbulentas e tempestades oblíquas. Rios e cachoeiras fluem e borbulham. Planos de maquinaria hidráulica e mapas meteorológicos tremulam com setas, símbolos e diagramas agitados. Os desenhos são todos feitos à mão. Talvez seja essa a coleção perdida de desenhos de Da Vinci, encadernada em livro pelo Rei da França em Amboise e comprada pelos duques milaneses para dar a Próspero como presente de casamento.

2. Um Livro de Espelhos

Encadernado em tecido de ouro e bastante pesado, este livro tem umas oitenta páginas espelhadas e brilhantes: algumas foscas, outras translúcidas, algumas manufaturadas com papéis prateados, outras revestidas de tinta ou cobertas por um filme de mercúrio que pode rolar para fora da página se não for tratado com cautela. Alguns espelhos simplesmente refletem o leitor, alguns refletem o leitor tal como ele era há três minutos, alguns refletem o leitor tal como ele será em um ano, como seria se fosse uma criança, uma mulher, um monstro, uma ideia, um texto ou um anjo. Um espelho mente constantemente; outro espelho vê o mundo de frente para trás; outro, de cima para baixo. Um espelho retém seus reflexos como se fossem momentos congelados infinitamente lembrados. Outro simplesmente reflete um outro espelho através da página. Há dez espelhos cujos propósitos Próspero ainda precisa definir.

3. Um Livro de Mitologias

Este é um livro grande. Em algumas ocasiões, Próspero o descreveu como tendo quatro metros de largura e três metros de altura. É encadernado em um pano amarelo brilhante que, quando polido, reluz como latão. Trata-se de um compêndio, em texto e ilustração, de mitologias com todas suas variantes e versões alternativas; ciclo após ciclo de histórias entrecruzadas, que tratam de deuses e homens de todo o mundo conhecido - do Norte gelado aos desertos da África -, com leituras explicativas e interpretações simbólicas. De reconhecida autoridade, suas informações são as mais ricas que há no Leste Mediterrâneo, na Grécia e na Itália, em Israel, em Atenas e Roma, Belém e Jerusalém, onde são suplementadas com genealogias naturais e não-naturais. Para o olhar moderno, o livro é uma combinação das *Metamorfoses* de Ovídio, *O ramo de ouro* de Frazer e *O livro dos mártires* de Foxe. Cada história ou anedota tem uma ilustração. Usando esse livro como um glossário, Próspero pode reunir, se assim desejar, todos os deuses e homens que alcançaram fama ou infâmia através da água ou através do fogo, através do engano, em associação com cavalos ou árvores ou porcos ou cisnes ou espelhos, orgulho, inveja ou gafanhotos.

4. Uma Cartilha das Pequenas Estrelas

Este é um guia de navegação pequeno, escuro e com capa de couro. É um livro repleto de mapas dos céus da noite, os quais, ao se desdobrarem, caem para fora da página, desmentindo o tamanho modesto do livro. Por retratar a imagem do céu refletida nos mares do mundo quando estes repousam, está cheio de manchas que indicam onde as massas de terra do globo interromperam o espelho oceânico. Isso, para Próspero, foi de grande utilidade, pois dirigindo sua nau avariada para uma dessas pequenas falhas no mar de estrelas, ele encontrou sua ilha. Quando abertas, as páginas da cartilha cintilam com planetas viajantes,

meteoros lampejantes e cometas giratórios. Os céus negros pulsam com números vermelhos. Novas constelações se enfeixam repetidamente através de ágeis linhas pontilhadas.

5. Um Atlas Pertencente a Orfeu

Revestido de uma capa de lata verde-laqueada, com superfície gasta e queimada, este atlas é dividido em duas seções. A primeira é repleta de grandes mapas de viagem e manuais de música do mundo clássico. A segunda, de mapas do inferno. O livro foi usado quando Orfeu viajou ao mundo subterrâneo em busca de Eurídice. Daí que os mapas se encontrem chamuscados e tostados pelo fogo do inferno e marcados pelas mordidas de Cérbero. Quando o atlas é aberto, os mapas borbulham em piche. Avalanches de cascalhos frouxos e de areia fundida caem de suas páginas e crestam o chão da biblioteca.

6. Um Livro Duro de Geometria

É um livro volumoso, de cor marrom, encapado em couro e gravado com números dourados. Quando aberto, complexos diagramas geométricos em três dimensões saltam das páginas, como em um livro *pop-up*. As páginas piscam com figuras e números logarítmicos. Os ângulos são medidos por finíssimos pêndulos de metal que balançam livremente, ativados por ímãs ocultos no papel espesso.

7. O Livro das Cores

É um livro grande, encadernado em seda carmesim. É mais largo que alto e, quando aberto, as páginas duplas se estendem, formando um quadrado. Trezentas páginas cobrem o espectro de cores com matizadas sombras que se movem do negro de volta ao negro. Quando aberto em sua dupla extensão, a cor evoca tão fortemente um lugar, um objeto, uma posição ou uma situação, que a sensação sensorial correspondente é experimentada de forma direta. Assim, uma reluzente laranja amarela é a entrada para um vulcão e um verde-azul escuro é a lembrança de um mar profundo onde peixes e enguias nadam e espirram água na face do leitor.

8. A Anatomia do Nascimento, de Versalius

Versalius produziu o primeiro livro autorizado de anatomia, que é surpreendente em seus detalhes e macabro em sua singularidade. Este *Anatomia do Nascimento* - um segundo volume, hoje desaparecido - é ainda mais perturbador e herético. Concentra-se nos mistérios do nascimento. É cheio de desenhos descritivos dos trabalhos do corpo humano, os quais se movimentam, pulsam e sangram quando as páginas se abrem. É um livro proibido, que questiona os processos desnecessários de envelhecimento, deplora os desgastes associados à procriação, condena as dores e os desconfortos do parto, além de questionar, em termos gerais, a eficiência de Deus.

9. Um Inventário Alfabético dos Mortos

É um volume funéreo, longo e delgado, encadernado em lâminas de prata. Contém todos os nomes dos mortos que viveram na terra. O primeiro nome é de Adão e o último de Susana, mulher de Próspero. Os nomes são escritos em diversas tintas e caligrafias, estando dispostos em longas colunas que ora refletem o alfabeto, ora a cronologia histórica. No entanto, as taxonomias utilizadas são, frequentemente, de decifração tão complicada, que você poderá pesquisar anos e anos à procura de um nome que, com certeza, estará lá. As páginas do livro são muito antigas e trazem, em marcas d'água, uma série de desenhos de tumbas e columbários, lápides elaboradas, sepulturas, sarcófagos e outras loucuras arquiteturais para os mortos, sugerindo que o livro servia a outros propósitos, mesmo antes da morte de Adão.

10. O Livro dos Relatos de Viajantes

Este é um livro que está muito danificado, como se usado em demasia por crianças que o estimaram. A capa de couro carmesim, arranhada e corroída, que um dia fora incrustada com um desenho figurativo de ouro, está agora tão surrada que suas configurações tornaram-se ambíguas, provocando muita especulação. O livro contém aqueles prodígios inacreditáveis que os viajantes contam. "Homens cujas cabeças saem dos peitos", "mulheres barbadas, chuvas de sapos, cidades de gelo roxo, camelos que cantam, gêmeos siameses", "alpinistas gotejantes de orvalho, como touros". É cheio de ilustrações e tem pouco texto.

11. O Livro da Terra

Um livro volumoso coberto por uma membrana de cor cáqui. Suas páginas são impregnadas de minerais, ácidos, alcalinos, substâncias, gomas, venenos, bálsamos e afrodisíacos da terra. Risque uma grossa página escarlate com a unha de seu polegar para incitar fogo. Passe a língua no cinza de uma outra página para trazer a morte por envenenamento. Ponha a página seguinte de molho na água para curar o antraz. Mergulhe uma outra em leite para fazer sabão. Esfregue duas páginas ilustradas uma na outra para fazer ácido. Encoste sua cabeça em outra página para mudar a cor de seu cabelo. Com este livro, Próspero saboreou a geologia da ilha. Com sua ajuda, dela extraiu sal e carvão, água e mercúrio, e também ouro, não para sua bolsa, mas para sua artrite.

12. Um Livro de Arquitetura e Outras Músicas

Quando as páginas são abertas neste livro, planos e diagramas saltam completamente formados. Há modelos definitivos de prédios constantemente escurecidos por uma nuvem de sombras móveis. Praças de mercado se enchem e se esvaziam de multidões ruidosas, luzes piscam na paisagem noturna da cidade, ouve-se música nos salões e nas torres. Com este livro, Próspero reconstruiu a ilha, convertendo-a em um palácio cheio de bibliotecas que recapitulam todas as ideias arquitetônicas da Renascença.

13. As Noventa e Duas Concepções do Minotauro

O livro reflete sobre a experiência do Minotauro, a mais célebre estirpe da bestialidade. Ele traz uma impecável mitologia clássica para explicar procedências e "pedigrees" que incluem Leda, Europa, Dédalus, Teseu e Ariadne. Caliban, que assim como os centauros, as sereias, as harpias, a esfinge, os vampiros e os lobisomens, é um filho da bestialidade, teria grande interesse nesse livro. Zombando d'*As Metamorfoses* de Ovídio, ele conta a estória de noventa e dois híbridos. Na verdade, deveriam ter sido contadas cem, mas o puritano Teseu, que já tinha ouvido o bastante, aniquilou o Minotauro antes que este tivesse terminado. Quando aberto, o livro exala um vapor amarelo e cobre os dedos do leitor com um óleo negro.

14. O Livro das Línguas

Este é um livro grande e alentado, com uma capa verde azulada que se turva como um arco-íris sob a luz. Mais uma caixa que um livro, abre-se de maneira não-ortodoxa, por ter uma porta na capa. Dentro, encontra-se uma coleção de oito livros menores, dispostos como garrafas em uma maleta médica. Por trás desses oito livros há outros oito, e assim por diante. Abrir os livros menores é liberar muitas línguas. Palavras e sentenças, parágrafos e capítulos se juntam como girinos de um lago em abril ou pássaros nos céus noturnos de novembro.

15. Plantas Plenas

Parecido com um tronco de madeira antiga e curada, este é um herbário que põe fim a todos os herbários, tratando das mais veneráveis plantas que governam a vida e a morte. É um tijolo de livro, com uma capa de madeira envernizada que já foi, e provavelmente ainda é, habitada por minúsculos insetos subterrâneos. As páginas são recheadas de plantas e flores prensadas, corais e algas marinhas, sendo que em torno do livro pairam borboletas exóticas, libélulas, mariposas esvoaçantes, besouros reluzentes e uma nuvem de pólen dourado. É,

simultaneamente, um favo de mel, uma colmeia, um jardim e uma arca de insetos. É uma enciclopédia de pólen, perfumes e feromônio.

16. Um Livro do Amor

Este é um volume pequeno, fino e aromático, encadernado em ouro e vermelho, com laços de fita escarlate para marcar as páginas. No livro vê-se a imagem de um homem e uma mulher nus, bem como a imagem de um par de mãos entrelaçadas. Essas coisas foram, certa vez, vislumbradas brevemente em um espelho, e esse espelho estava em um outro livro. O resto é conjectura.

17. Um Bestiário de Animais do Passado, do Presente e do Futuro

É um livro grande, um dicionário de animais reais, imaginários e apócrifos. Com esse livro, Próspero é capaz de reconhecer onças e saguis, morcegos-das-frutas, manticoras e dromecélios, o cameleopardo, a quimera e o catoblepas.

18. O Livro das Utopias

Este é um livro das sociedades ideais. Encadernado em capa de couro dourado e contracapa de ardósia negra, contém quinhentas páginas, seiscentos e sessenta e seis verbetes indexados e um prefácio de Sir Thomas Moore. O primeiro verbete é uma descrição convencional do Céu, e o último, uma descrição do Inferno. Haverá sempre alguém na Terra cuja utopia ideal será o Inferno. Nas páginas restantes do livro, toda comunidade política e social conhecida e imaginada é descrita e avaliada, e vinte e cinco páginas são dedicadas a tabelas nas quais as características de todas as sociedades podem ser discriminadas, permitindo ao leitor selecionar e combinar aquelas que formem sua utopia ideal.

19. O Livro da Cosmografia Universal

Repleto de diagramas impressos, de grande complexidade, este livro é uma tentativa de colocar todos os fenômenos universais em um mesmo sistema. Os diagramas são gravados nas páginas: figuras geométricas ordenadas, anéis concêntricos que rodam e contra-rodam, tabelas e listas organizadas em espirais, catálogos dispostos em um corpo humano simplificado que, ao se mover, coloca as listas em nova ordem, movimentando os diagramas do sistema solar. O livro oferece uma mistura do metafórico com o científico e é dominado por um grande diagrama que mostra a União do Homem e da Mulher - Adão e Eva - em um universo bem estruturado, no qual todas as coisas têm seu lugar demarcado e a obrigação de serem profícuas.

20. Amor das Ruínas

Um manual de antiquário, um inventário do mundo antigo para os humanistas da Renascença interessados em antiguidades. É repleto de mapas e planos dos lugares arqueológicos do mundo, como templos, cidades e portos, cemitérios e estradas antigas, contendo também as medidas de cem mil estátuas de Hermes, Vênus e Hércules, descrições de cada obelisco e pedestal do Mediterrâneo conhecido, planos das ruas de Tebas, Óstia e Atlântida, um diretório dos pertences de Sejanus, as lousas de Heráclito e as assinaturas de Pitágoras. É um volume essencial para o historiador melancólico que sabe que nada perdura. Suas proporções são como as de um bloco de pedra, quarenta por trinta e por vinte centímetros. A cor é de mármore azul estriado. Arenoso ao toque, tem páginas rijas e crespas, impressas em fontes clássicas que não possuem o W nem o J.

21. As Autobiografias de Pasífae e Semíramis

Uma pornografia. É um volume enegrecido e manuseado, cujas ilustrações são levemente ambíguas em relação ao conteúdo. O livro é encadernado em couro curtido de cor negra e

tem capas de chumbo danificadas. As páginas são cinza-azuladas e salpicadas de um pó verde lodoso, fios de cabelo crespo, manchas de sangue e outras substâncias. Uma ligeira nesga de vapor ou fumaça levanta-se das páginas quando o livro é aberto, sendo que este se mantém aquecido - como se contivesse o exíguo calor que aparentemente envolve o gesso que seca ou as pedras lisas depois que o sol se põe. As páginas deixam manchas ácidas nos dedos de quem as manuseia e é aconselhável usar luvas para ler o volume.

22. Um Livro do Movimento

Este é um livro que, em um nível mais elementar, descreve como os pássaros voam, as ondas encrespam, as nuvens se formam e as maçãs caem das árvores. Descreve ainda como o olho muda de forma quando olha a longa distância, como os pelos crescem em uma barba, como o riso transfigura um rosto e por que o coração bate e os pulmões inflam involuntariamente. Em um nível mais complexo, ele descreve como as ideias perseguem umas as outras na memória e para onde vai o pensamento depois que o pensamos. O livro é coberto por um resistente couro de cor azul e, por estar sempre se abrindo subitamente por sua própria vontade, encontra-se envolvido por duas tiras de couro, atadas com força na espinha dorsal. À noite, o livro se debate contra a estante e tem de ser contido por um peso de metal. Uma de suas seções se intitula "A Dança da Natureza", na qual podem ser encontradas todas as possibilidades de dança para o corpo humano, codificadas e explicadas em desenhos animados.

23. O Livro dos Jogos

Este é um livro de tabuleiros de jogos com infinitas possibilidades de uso. O xadrez é um dentre os milhares de jogos do volume, ocupando apenas duas páginas, a 112 e a 113. O livro contém tabuleiros para serem jogados com fichas e dados, cartelas, bandeiras e pirâmides em miniatura, pequenas reproduções de deuses do Olimpo, ventos em vidros coloridos, profetas do Antigo Testamento feitos de osso, bustos romanos, os oceanos do mundo, animais exóticos, peças de coral, cupidos de ouro, moedas de prata e pedaços de fígado. Os tabuleiros de jogos representados no livro abarcam tantas situações quantas experiências houver. Há jogos de morte, de ressurreição, amor, paz, fome, crueldade sexual, astronomia, da cabala, de estratégias, das estrelas, de destruição, do futuro, de fenomenologia, mágica, retribuição, semântica, evolução. Há tabuleiros com triângulos vermelhos e negros, diamantes cinzas e azuis, páginas de texto, diagramas do cérebro, tapetes persas, tabuleiros em forma de constelações, animais, mapas, viagens ao Céu e viagens ao Inferno.

24. Trinta e Seis Peças

É um grosso volume impresso de peças teatrais datadas de 1623. Todas as trinta seis peças estão lá, menos uma: a primeira. Dezenove páginas foram deixadas em branco para a sua inclusão. Ela é chamada "A Tempestade". O fólio é modestamente encadernado em linho verde-escuro, com uma capa de papelão onde se destacam as iniciais do autor, gravadas em ouro: W.S.

ANEXO C – Quadro avaliativo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Ana Beatriz Machado	Gabriel Nascimento	Geovanna Silva	Igor Lopes Maia	Lara Louise Jardim	Marcelo Júnior	Pedro Paulo Oliveira	Sarah Inessa Resende	Vinicius Silva
1ª ETAPA – 8 PTS									
- Escolha do artista	2	2	2	2	2	2	2	2	2
- Escolha do tema	2	2	2	2	2	2	2	2	2
- Diário de dados	4	0	0	0	0	0	0	0	0
2ª e 3ª ETAPA – 10 PTS									
- Visualização e leitura de posts	2	0	2	0	1	2	1	1	1
- Participação (dúvidas/perguntas)	1	1	1	1	1	1	1	1	1
- Publicação de comentários e links interessantes.	1	0	1	0	1	1	0	0	1
- Publicação de fotos do diário	1	0	0	0	0	0	0	1	0
- Entrega pesquisa	5	3	5	5	3	5	3	4	4
4ª ETAPA – 12 PTS									
- Entrega do diário	2	1	1	1	1	1	1	2	1
- Criatividade	2	2	2	2	2	2	2	2	2
- Desenvolvimento do livro – material e tema.	1	1	2	2	2	2	1	2	1
- Coerência com a pesquisa.	3	1	4	2	4	4	1	3	3
- Fotos do livro	2	1	2	2	2	2	1	0	0

